

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO-UFOP
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E APLICADAS-ICEA
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**

**SAÚDE MENTAL E TRABALHO DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE
JOÃO MONLEVADE-MG**

SABRINA GUEDES LACERDA

JOÃO MONLEVADE

Setembro/2020

SABRINA GUEDES LACERDA

**SAÚDE MENTAL E TRABALHO DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE
JOÃO MONLEVADE-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado á
Universidade Federal de Ouro Preto- Campus João
Monlevade- UFOP/ICEA como requisito para a obtenção
de título do Curso de Engenharia de Produção.

Professor Orientador: Gilbert Cardoso Bouyer

João Monlevade

Setembro/2020

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

L131s Lacerda, Sabrina Guedes .
Saúde mental e trabalho dos professores da rede pública de João
Monlevade-MG. [manuscrito] / Sabrina Guedes Lacerda. - 2020.
57 f.

Orientador: Prof. Dr. Gilbert Cardoso Bouyer.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas. Graduação em Engenharia de
Produção .

1. Ergonomia - Trabalho. 2. Professores - Stress ocupacional. 3.
Psicopatologia. 4. Saúde Mental - Professores de ensino fundamental. 5.
Trabalho - Aspectos psicológicos. I. Bouyer, Gilbert Cardoso. II.
Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 159.944

Bibliotecário(a) Responsável: Flavia Reis - CRB6-2431



FOLHA DE APROVAÇÃO

Sabrina Guedes Lacerda

Saúde Mental e Trabalho dos Professores da Rede Pública de João Monlevade-MG

Monografia apresentada ao Curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Engenheira de Produção

Aprovada em 18 de dezembro de 2020

Membros da banca

Dr. Gilbert Cardoso Bouyer - Orientador Universidade Federal de Ouro Preto
Dra. Eva Bessa Soares Universidade Federal de Ouro Preto
Dr. Jean Carlos Machado Alves Universidade Federal de Ouro Preto
Dr. Wagner Ragi Curi Filho Universidade Federal de Ouro Preto

Gilbert Cardoso Bouyer, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 20/01/2021



Documento assinado eletronicamente por **Gilbert Cardoso Bouyer, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 24/12/2020, às 12:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0119146** e o código CRC **45BB86C3**.

AGRADECIMENTO

Primeiramente gostaria de agradecer à Deus, pela minha vida.

Agradeço também ao meu orientador Gilbert, por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa.

A todos os meus professores do curso de engenharia de Produção da Universidade federal de Ouro Preto, Campus João Monlevade, por fazerem a diferença na minha trajetória acadêmica.

Aos meus pais Reinaldo e Rosilene, a minha irmã Isabela e ao meu noivo Rhenan, que sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo da minha trajetória.

RESUMO

O presente estudo tem por finalidade analisar a relação entre a saúde mental e o trabalho dos professores das escolas Governador Israel Pinheiro e Alberto Pereira Lima da rede pública de ensino da cidade de João Monlevade, bem como também os fatores de influência no surgimento de transtornos psicológicos, sofrimento, estresses e síndrome de Burnout. Serão apresentados nesse estudo os seguintes temas: Ergonomia, Psicologia e Psicodinâmica do trabalho, Análise Ergonômica do Trabalho, Saúde e Trabalho, Saúde e Saúde mental dos professores, Estresses dos professores bem como sofrimentos causados pelo trabalho e a violência contra os professores. A base bibliográfica será por meio de autores, como exemplo Clot, Dejours, Falzon, Guérin, Iida, entre outros autores da Ergonomia, da Análise Ergonômica do Trabalho, da Psicologia e Psicodinâmica do trabalho e da saúde e Engenharia de Produção. Pesquisa descritiva com enfoque qualitativo Ainda será apresentado nesse estudo, relato de 07 (sete) professores de 02 (duas) escolas mencionadas sobre os temas tratados, relacionados com o documentário “Pro dia nascer feliz” do Diretor João Jardim. O Estudo demonstrou que é importante e que ambiente escolar atualmente tem influenciado na saúde mental dos professores e demais funcionários, buscando formas de melhorar o sistema para favorecer o exercício das atividades desses profissionais e que a atuação do Engenheiro de Produção nesses espaços pode auxiliar em muito na diminuição dos adoecimentos ocupacionais.

Palavras Chave: Ergonomia; Análise Ergonômica do Trabalho (AET); Patologias Relacionadas ao Trabalho; Saúde Mental e Trabalho; Professores.

ABSTRACT

The purpose of this study is to analyze the relationship between mental health and the work of teachers at Governador Israel Pinheiro and Alberto Pereira Lima public schools in the city of João Monlevade, as well as the influencing factors in the emergence of psychological disorders, suffering, stress and Burnout syndrome. The following themes will be presented in this study: Ergonomics, Psychology and Psychodynamics of work, Ergonomic Analysis of Work, Health and Work, Health and mental health of teachers, Stresses of teachers as well as suffering caused by work and violence against teachers. The bibliographic base will be through authors, such as Clot, Dejours, Falzon, Guérin, Iida, among other authors of Ergonomics, Ergonomic Analysis of Work, Psychology and Psychodynamics of work and health and Production Engineering. Descriptive research with a qualitative focus In this study, the report of 07 (seven) teachers from 02 (two) schools mentioned on the topics covered, related to the documentary “Pro dia Nasc Feliz Feliz” by Director João Jardim, will also be presented in this study. The Study demonstrated that it is important and that the school environment has currently influenced the mental health of teachers and other employees, looking for ways to improve the system to favor the exercise of the activities of these professionals and that the performance of the Production Engineer in these spaces can help a lot in the reduction of occupational illnesses.

Keywords: Ergonomics; Ergonomic Work Analysis (AET); Work-Related Pathologies; Mental Health and Work; Teachers.

LISTA DE ABREVIATURAS

AET- Análise Ergonômica do Trabalho

IEA – Associação Internacional de Ergonomia

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC – Ministério da Educação

MS – Ministério da Saúde

MTE – Ministério do Trabalho e do Emprego

NR – Normas Regulamentadoras – Segurança e Saúde do Trabalho

OIT – Organização internacional do Trabalho

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	3
1 CONTEXTUALIZAÇÃO E FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	5
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	8
2.1 Ergonomia	9
2.2 Análise Ergonômica do Trabalho – AET	11
2.3 A Psicodinâmica e Psicologia do Trabalho	14
2.4 O Trabalho e a Saúde.....	20
2.5 A Saúde dos Professores	24
2.6 A Saúde Mental e o Trabalho dos Professores	26
2.7 O Stress ou Estresse dos Professores.....	28
2.8 A Violência Contra os Professores	31
3 METODOLOGIA.....	33
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	34
4.1 O Documentário- Pro dia Nascer feliz	35
4.2 Apresentação das Escolas de João Monlevade.....	40
4.3 Relato e Avaliação dos Professores da Escola Municipal Governador Israel Pinheiro e Escola Estadual Alberto Pereira Lima.....	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	49

INTRODUÇÃO

Por muitos anos até a década de 80 a saúde mental no Brasil foi tratada de forma padronizada e os tratamentos baseavam apenas em medicações e internações em asilos ou manicômios. O sistema de saúde pública do Brasil não possuía projetos voltados para ressocialização e condições de vida melhores para essas pessoas, que possuía algum transtorno psíquico que não fosse avaliado como normal para sociedade. (BERNARDO, BARDINI, 2011, p.105).

No que diz respeito a saúde do trabalhador, também não haviam muitos recursos e políticas públicas para essas demandas, que por décadas, eram responsabilidades das empresas e da Previdência Social, fator que dificultava um diagnóstico favorável ao trabalhador. (LACZA,1996, apud BERNARDO, BARDINI, 2011, p.106).

Cada dia se torna mais importante discutir sobre o trabalho do professor na escola e seu real papel de auxiliar a formação do cidadão. Atualmente tem notado uma exigência, cada vez maior, de profissionais capacitados, para a garantia da qualidade do ensino e da aprendizagem dentro do ambiente escolar, porém, quando se trata da qualidade de vida e da saúde mental desses profissionais, o assunto se torna mais complexo, devido aos fatores que influenciam esse quadro. (ARAUJO, 2018).

Considerada a docência uma das mais antigas ocupações, a qual é essencial para garantia da construção e desenvolvimento do ser humano e da sociedade, torna-se necessária que seja mais valorizada e priorizada, bem como que mantenha a qualidade de vida e um ambiente favorável para esses profissionais, assim, a saúde, educação e o ambiente de trabalho têm de ser interligados.

Estudos voltados para analisar as condições da saúde dos profissionais da educação têm tomado o tempo de vários pesquisadores das áreas de saúde e da psicologia ao longo do século XX, o que mostra uma preocupação maior sobre como o ambiente de trabalho desses profissionais interfere na saúde física e mental dessa classe de trabalhadores. (BORSI, 2007)

O atual cenário da organização do trabalho docente, tem mostrado uma exigência cada vez maior, de profissionais capacitados, para a garantia da qualidade do ensino e da

aprendizagem dentro do ambiente escolar. Com os avanços tecnológicos, mudanças gerenciais e todo processo competitivos do mundo atual, tratar da qualidade de vida e da saúde mental desses profissionais, torna-se um assunto mais complexo, pois todos esses fatores que influenciam diretamente na saúde física e mental desses profissionais nem sempre são considerados no dia a dia e no exercício da função. (FRANCO; DUCK; SILVA, 2010)

Para tratar sobre a saúde mental dos professores, é necessário falar um pouco sobre a educação e o ambiente onde esse profissional atua, bem como também, fazer uma análise da ergonomia e psicologia do trabalho e os demais agentes que contribuem e favorecem ou não esse processo na vida desses profissionais da educação principalmente da rede pública de ensino.

No que se refere à educação pode-se descrever como um sistema para a socialização e integração do ser humano dentro de qualquer ambiente, situação ou momento, sendo sua característica mais forte a apropriação de conhecimento, podendo ser passada de geração a geração.

No que se refere à educação pode-se descrever como um sistema para a socialização e integração do ser humano dentro de qualquer ambiente, situação ou momento, sendo sua característica mais forte a apropriação de conhecimento, podendo ser passada de geração a geração.

Uma educação escolar de qualidade é aquela que promove a todos os domínios do conhecimento e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos, bem como sua inserção no mundo e a constituição da cidadania também com poder de participação. (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2003, *apud* SILVESTRE; PLACCO, 2012, p. 29,).

Diante do exposto, esse trabalho traz a proposta de demonstrar a importância de analisar os fatores que envolvem a relação saúde mental e o trabalho dos professores bem como também os fatores que influenciam ou não o surgimento dessas doenças, como os professores se adequam a situação e as forma de evitar os transtornos mentais causados pelo exercício da atividade docente.

Para uma reflexão maior sobre a dimensão dos assuntos relacionados ao adoecimento e sofrimento docente, esse trabalho direcionou sua pesquisa para os professores da Rede Pública de Ensino da cidade de João Monlevade-MG.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO E FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

As condições de trabalho e o ambiente das escolas públicas, favorecem em muito o surgimento de doenças em profissionais docente, causando uma grande preocupação para a sociedade atual e devido à vários fatores de interferência na qualidade de vida dos professores, entre eles carga horária, baixos salários, falta de autonomia e infraestrutura das escolas, competitividade e ameaças sofridas, facilitam o surgimento de doenças mentais e desligamento desses profissionais. (TRINDADE; MORCERF; OLIVEIRA, 2018, p. 44).

De acordo com Ferreira (2011, p. 115) “A Qualidade de Vida no Trabalho é o ponto de encontro de múltiplos sentimentos que veiculam, por sua vez, uma diversidade de significados”. Nesse sentido se torna imprescindível tratar a saúde mental do profissional como processo que tange elementos sociais e políticos, transformando o ambiente de atuação em espaço de promoção de saúde coletiva, bem como identificar os diversos sentimentos manifestados ou não pelo trabalhador, para tomada de ações que amenizem o sofrimento e o adoecimento desses profissionais.

O mesmo autor completa sobre a qualidade de vida no trabalho e como esse fenômeno tem se manifestado ao longo da história do trabalhador:

A Qualidade de Vida no Trabalho tem ganhado importância, na medida em que se constitui em área científica do conhecimento interessada em investigar as características do contexto de trabalho que podem ser fontes geradoras de bem-estar e mal-estar. No caso da intensificação do mal-estar no trabalho, ela é consequência, principalmente, de um fenômeno iniciado na década de 1970, mas com características anunciadas desde a instalação mundial do capitalismo: a Reestruturação Produtiva (RP). (FERREIRA, 2011, p.20).

Nesse sentido a qualidade de vida deve ser preservada em todos os aspectos para que o trabalhador não tenha surpresas desagradáveis ao decorrer de sua vida, e para isso se torna imprescindível tratar a saúde do professor como processo que tange elementos sociais e políticos, transformando o ambiente de atuação em espaço de promoção de saúde coletiva.

Em consideração o atual contexto do ambiente educacional, com vários históricos de adoecimento do corpo docente, devido à rotina de trabalho em sala de aula, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) considera o cargo de docente como uma profissão de alto risco, sendo a pedagogia considerada a segunda da categoria profissional, a portar doenças ocupacionais, com classificação de nível mundial.

Assim, este trabalho vai apresentar reflexões para responder as seguintes questões relacionadas à saúde mental e o trabalho dos professores: O ambiente de trabalho tem favorecido para o surgimento de doenças mentais e conseqüentemente adoecimento, diminuição do rendimento profissional, afastamento e/ou desligamento das funções dos professores da rede pública de ensino? Como a atividade de trabalho impacta a saúde mental dos professores?

1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desse trabalho foi analisar a saúde mental e o trabalho dos professores da Rede Pública de Ensino de João Monlevade, por meio de estudos bibliográficos da Análise da Ergonomia e Psicologia e Psicodinâmica do Trabalho, baseada nas teorias de Dejours sobre a psicodinâmica do Trabalho e Yves Clot sobre a clínica de atividades e relato de professores, baseado no documentário Pro dia nascer feliz, do diretor João Jardim.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Analisar e avaliar o ambiente de trabalho de professores das Escolas Governador Israel Pinheiro e Alberto Pereira Lima, da rede pública municipal e estadual da cidade de João Monlevade;
- Avaliar interferência do local de trabalho e a atividade na vida dos professores tanto no aspecto físico quanto no aspecto psíquico (DEJUORS, 1994);
- Conhecer tipos de violências sofridas pelos professores da Escola;
- Conhecer a opinião dos professores sobre o tema e as vivências do dia a dia.

1.2 Justificativa

É por meio do trabalho que o homem é direcionado à vida social, consegue atender suas expectativas e necessidades sociais e econômicas, sendo ainda um elo de inserção e interação com o mundo.

Autores como Dejours, Yves Clot, Falzon entre outros da atualidade como Gasparini; Barreto; Assunção direcionaram estudos para o surgimento de doenças ocupacionais, quer dizer, aquelas acometidas ao trabalhador por exercício de suas atividades, principalmente às que se referem à saúde mental.

Muito se ouve falar sobre o atual ambiente educacional da rede pública e os desafios que os professores têm enfrentado em relação ao ambiente e a postura dos alunos. Pesquisas apontam um elevado número de profissionais docente afastados de suas funções em decorrência de doenças físicas e mentais, porém pouco se tem feito para harmonizar o ambiente de trabalho de forma a garantir uma melhora na saúde docente.

Neste sentido, Araújo; Carvalho (2009) *apud* Campos; Verás; Araújo (2020), levanta questões sobre o adoecimento mental dos profissionais docentes:

O adoecimento mental do docente é um problema de saúde pública, levando em conta as expressivas taxas de sofrimento psíquico verificadas em pesquisas envolvendo a categoria profissional, sendo os transtornos mentais e comportamentais um dos principais grupos de queixas de saúde entre os docentes (ARAÚJO; CARVALHO, 2009, *apud* CAMPOS; VERÁS; ARAÚJO, 2020).

Esses fatores têm se tornado grande alvo de preocupação de muitos segmentos da sociedade. Ao analisar saúde física e mental dos professores da rede pública de ensino, pode-se perceber a gravidade e importância de fatores de risco, proporcionados pela rotina do ensino em sala de aula, no processo de adoecimento desses profissionais. (ANDRADE; CARDOSO, 2012; COUTINHO; MAGRO; BUDDE, 2011, *apud* TRINDADE; MORCERF; OLIVEIRA, 2018, p.43).

Avanços significativos ocorreram no tratamento da relação saúde mental e trabalho nas últimas décadas, por meio de serviços públicos e sindicais, mais ainda existem problemas, quanto ao reconhecimento de doenças ocasionadas pelo exercício da atividade.

Por outro lado, em muitos casos, nos quais esse profissional se recusa a aceitar os sintomas de uma doença ocupacional ou mesmo a organização do trabalho não oferece condições para identificar um sofrimento ou mal-estar dentro da instituição, e em contrapartida os profissionais de saúde, ainda não conseguem um diagnóstico rápido e preciso para o tratamento corretos.

Por vários motivos, como a concorrência, a necessidade de se manter no trabalho entre outras demandas para suprir suas necessidades, o profissional prefere esconder os sintomas, evitar uma mudança de ambiente de trabalho, ou aumentar a carga de trabalho como forma de “esquecer” os problemas, fatores esses que se tornam agravadores na saúde mental desse trabalhador.

Assim os profissionais de Engenharia de Produção, são essenciais na tomada orientação de ações para prevenir e ou adequar os ambientes de trabalho de forma a favorecer a redução das doenças ocupacionais. Orientações ergonômicas adequadas são ações que podem e devem ser realizadas com qualquer trabalhador, independentemente de sua ocupação. (DUL; WEERDMEESTER, 2001, *apud* SILVA *et.al*, 2019).

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Revisão Bibliográfica desse trabalho foi dividida em tópicos, para apresentar de forma sucinta de acordo com os objetivos propostos, os conceitos, tipologias e exemplos da Ergonomia, Análise Ergonômica do Trabalho, e Psicodinâmica e Psicologia do Trabalho, Trabalho e Saúde, Saúde dos Professores, Saúde Mental e o Trabalho dos Professores, O Stress ou Estresse dos Professores e a Violência Contra os professores. Nos Resultados e Discussões, serão apresentados relatos de 07 (sete) professores da rede Pública de Ensino de João Monlevade, sobre o tema e uma breve apresentação do documentário “Pro dia nascer feliz” de João Jardim.

2.1 Ergonomia

A necessidade de adequar o ambiente de trabalho e as ferramentas ao homem/trabalhador é estudada desde os tempos mais primórdios. “Durante a Segunda Guerra mundial os erros e acidentes ocorridos intensificaram as pesquisas sobre a adequação de instrumentos bélicos ao homem de modo a melhorar o desempenho e reduzir os acidentes”. (IDA, 2005; MASCULO; VIDAL, 2011 *apud* COSTA, 2015, p. 55).

De forma a conciliar com os objetivos deste trabalho de analisar e avaliar o ambiente de trabalho e sua interferência na vida dos profissionais docente, torna-se essencial primeiramente a compreensão sobre estudo sobre a Ergonomia, para entender o processo da influência do ambiente de trabalho na saúde física e mental do trabalhador, pois fatores como ruídos, equipamentos e postura desses profissionais, podem de alguma forma favorecer o surgimento de doenças ou agravar ainda mais os problemas de saúde já existentes.

De acordo com Vidal, (2012, p. 4):

Em sua atividade de trabalho o ser humano interage com os diversos componentes do sistema de trabalho: com os equipamentos, instrumentos e mobiliários, formando interfaces sensoriais, energéticas e posturais, com a organização e o ambiente formando interfaces ambientais, cognitivas e organizacionais. O ser humano, com seu organismo, sua mente e sua psique, realiza essas interações de forma sistêmica, cabendo à Ergonomia modelar essas interações e buscar formas de adequação para o desempenho confortável, eficiente e seguro face às capacidades, limitações e demais características da pessoa em atividade.

Nesse sentido, pode-se dizer que o trabalhador e o seu ambiente de trabalho precisam manter uma harmonia, para que as atividades sejam realizadas da melhor forma possível, atendendo os padrões necessários para a realização da atividade, evitando assim desgastes físicos e mentais.

No que diz respeito ao conceito de Ergonomia, vários autores têm ao longo dos séculos, desenvolvido estudos acerca do assunto. Para esse trabalho será apresentado alguns autores como referência.

Ergonomia é uma palavra composta pelas palavras gregas *ergon* (trabalho) e *normons* (leis e regras), que foi adotada pela primeira vez em 1857, pelo cientista polonês Wojciech Jastrzebowski, em seu trabalho com o título de “Ensaio de ergonomia, ou ciências do

trabalho, baseadas nas leis objetivas da ciência sobre a natureza”. (ABRAHÃO, *et. al.*, 2009, p.18).

A Associação Internacional de Ergonomia - IEA passou a adotar desde 2000 como sendo a definição oficial para ergonomia:

A Ergonomia (ou Fatores Humanos) é uma disciplina científica relacionada ao entendimento das interações entre os seres humanos e outros elementos ou sistemas, e à aplicação de teorias, princípios, dados e métodos a projetos a fim de otimizar o bem-estar humano e o desempenho global do sistema.

De acordo com Wisner (*apud*, COSTA, 2015, p. 56): Ergonomia consiste em “conjunto de conhecimentos científicos relativos ao homem e necessários para a concepção de ferramentas, máquinas e dispositivos que possam ser utilizados com máximo de conforto, segurança e eficácia”. A ergonomia com um caráter aplicado e direcionado para as transformações da atividade humana, tende a evoluir de acordo com as necessidades e demandas do trabalhador de forma a facilitar e agilizar essas atividades de forma segura, a fim de evitar as doenças ocupacionais e/ou acidentes de trabalho.

Diante dos conceitos apresentados, pode-se considerar resumidamente que a ergonomia é a ciência que busca formas de adequar o ambiente de trabalho, os equipamentos, maquinários e funções desempenhadas às necessidades do ser humano/trabalhador para garantir maior segurança, conforto e qualidade de vida, de forma a interagir o homem com ambiente de trabalho e vice e versa.

E para isso, esse ambiente de trabalho deve possuir características em relação espaço, maquinário, sonorização que favoreçam o desenvolvimento das atividades, sem causar qualquer tipo de dano à saúde do trabalhador. E a ergonomia estuda as formas de reajustar ou adaptar o ambiente de trabalho para o trabalhador.

Vários estudos mostram a preocupação com a adaptação dos ambientes de trabalho e maquinários disponíveis dentro de uma organização, no entanto, os atuais estudos têm chamado mais atenção para as pessoas que estão inseridas nesses ambientes e os reflexos de suas atividades em sua saúde física e mental.

A ergonomia não é um estudo direcionado apenas para analisar e adequar o ambiente de trabalho, ela se desdobra também em relação à qualidade de vida desse profissional dentro do seu ambiente de trabalho e em suas atividades e como esse profissional se porta em relação às adversidades, a pressão e cobranças do dia a dia.

De acordo com Falzon (2007, p. 8) a especificidade da ergonomia se encontra entre dois objetivos:

[...] de um lado, um objetivo centrado nas organizações e no seu desempenho. Esse desempenho pode ser apresentado sob diferentes aspectos: eficiência, produtividade, confiabilidade, qualidade, durabilidade etc. De outro, um objetivo centrado nas pessoas, este também se desdobrando em diferentes dimensões: segurança, saúde, conforto, facilidade de uso, satisfação, interesse do trabalho, prazer etc.

Neste sentido, pode-se perceber que o estudo da ergonomia, de acordo com sua especificidade, é direcionado para percepção de como o homem interage com o ambiente de trabalho e com as atividades desenvolvidas e as interferências desse ambiente em seu desempenho e em sua vida profissional e pessoal.

Pode-se dizer que para uma integração maior é necessário que não haja falhas nessas adequações ergonômicas voltadas para atender as demandas do dia a dia do trabalhador, seguindo as normas regulamentadoras para cada atividade desempenhada para maximizar a qualidade de vida e o melhor rendimento dos trabalhadores nas atividades realizadas e evitar assim os chamados riscos ergonômicos geradores de doenças ocupacionais graves.

Nesse sentido, considera-se, para a avaliação desse cenário de correlação ergonomia, trabalho e saúde, dentro das normatizações, a Análise Ergonômica do Trabalho.

2.2 Análise Ergonômica do Trabalho – AET

Não haviam muitos relatos nem estudos no Brasil, acerca da Análise Ergonômica do Trabalho - AET, antes da década de 1990. Essa expressão começou a ser mais empregada, devido a publicação de uma nova norma que Regulamenta as disciplinas de segurança e saúde do trabalho, através da NR17.

Conforme sua redação dada pela Portaria MTPN n ° 3.751 de 23 de novembro de 1990 que determina: “17.1 Esta Norma Regulamentadora visa a estabelecer parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológica dos trabalhadores, de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente. ”

A interação entre ambiente e homem resulta no trabalho real, sendo o trabalhador o ator ativo de todo o processo, podendo ser ou não, o influenciador e o transformador das atividades, como forma de responder as demandas apresentadas.

Neste sentido, a Análise Ergonômica do Trabalho, deve ser aplicada em duas vertentes, de forma a contribuir para que: o ambiente de trabalho não prejudique ou influencie na saúde dos trabalhadores, bem como também, para que esse trabalhador possa exercer suas funções de forma individual ou coletiva e garantir a valorização de suas capacidades; e que o trabalhador possa ter o retorno financeiro derivados das funções exercidas ou futuras, bem como ascensão de acordo com os objetivos determinados pela empresa. (GUERIN et. al., 2001).

A partir dessas duas vertentes dá-se origem a Análise Ergonômica do Trabalho, que tem como objetivo a busca por solucionar problemas da inadequação das condições e ambiente de trabalho, associados às necessidades humanas, através de: Projetos de sistemas de produção, organização do trabalho e das tarefas realizadas; e adaptação, transformação ou concepção do ambiente de trabalho, que não favoreceram adaptação e valorização do homem no sistema de produção. “Essas situações minimizam a influência dos meios de trabalho cuja concepção não leva suficientemente em conta as especificidades de funcionamento do operador humano e a variabilidade de todo o sistema. ” (PIZO; MENEGON, 2010).

Desta forma a AET, tem com finalidade buscar formas de avaliar como o trabalhador reage às adversidades e problemas em seu ambiente de trabalho, aplicado às teorias e estudos voltados para os desdobramentos e consequências físicas e psíquicas, que são decorrentes do desenvolvimento da atividade produtiva humana em determinado ambiente de trabalho, para compreender a situação de trabalho, aplicado às competências e habilidades necessárias, bem como as limitações do ser humano. Somente após encontrar quais são as situações críticas ou de risco, é possível propor sugestões de solução ou melhoria para esse profissional e seu ambiente de trabalho. (PEREIRA, 2018).

Sendo assim, a Análise Ergonômica do Trabalho é a junção de metodologias aplicadas à uma série de técnicas, que facilitam a compreensão do trabalho no cotidiano e a adequação ou modificação, seja no contexto ambiental, tecnológico ou organizacional, garantindo assim benefícios significativos aos trabalhadores, dentro da realidade de cada um. (VIDAL *apud* PEREIRA, 2018, p. 19).

Ainda segundo Iida, (2005, p. 60) a Análise Ergonômica do Trabalho (AET): “Visa aplicar os conhecimentos da ergonomia para analisar, diagnosticar e corrigir uma situação real de trabalho. [...] o método AET desdobra-se em cinco etapas: análise da demanda; análise da tarefa; análise da atividade; diagnóstico; e recomendação”.

Análise da Demanda

É a identificação de um problema ou situações problemáticas, dentro do ambiente de trabalho, que venha justificar tomadas de ações reparadoras. Essa identificação pode ser originada pela direção ou gerência da empresa, dos trabalhadores ou de classe de representação, procura entender a dimensão dos problemas e os meios para corrigi-los.

Análise da Tarefa

São os objetivos propostos pela organização, planejamento das ações que o trabalhador tem que cumprir, de acordo com o cargo. Esse planejamento deve estar registrado em documentos formais, os quais servirão de base para AET, que verifica se há discrepância entre o que foi descrito e o que é executado.

Análise da Atividade

Refere-se como o trabalhador se comporta e se adapta durante a realização de uma tarefa, para alcançar os objetivos propostos, resultado da regulação entre os fatores envolvidos no trabalho. Vários fatores podem influenciar na realização da atividade, sejam eles internos (relacionados ao trabalho e/ou atividade desenvolvida) ou externos (relacionados à vida pessoal do trabalhador).

Formulação do Diagnóstico

É por meio do diagnóstico que as falhas ou problemas relatados na demanda do trabalho ou da empresa são identificados. Todos os fatores que influenciem o bom ou mau funcionamento e desenvolvimento das atividades são identificados nesse processo.

Recomendações Ergonômicas

É nessa fase que são tomadas as providências para a solução dos problemas diagnosticados. Deve ser clara e direcionada para as ações a serem adotadas e por quem será realizada, em todas as etapas necessárias para a solução dos problemas.

Desta maneira a aplicação da Análise da Ergonomia nos ambientes de trabalho, tende a garantir uma maior segurança entre os trabalhadores, de forma que todos conheçam e possam adequar o ambiente de trabalho as suas competências e habilidades, a assim prevenir uma série de problemas no ambiente de trabalho.

Assim como o estudo da importância da Ergonomia e Análise Ergonômica do trabalho, para auxiliar na compreensão do contexto da influência e interferência do ambiente de trabalho no bem-estar ou mal-estar do trabalhador, outros estudos também foram direcionados à buscar novos entendimentos sobre a relação indivíduo/trabalhador, atividades/trabalho, saúde/sofrimentos, na perspectiva, voltada para à área psíquica e psicológica da relação.

2.3 A Psicodinâmica e Psicologia do Trabalho

A partir do desenvolvimento industrial e a aceitação da divisão entre concepção e execução do trabalho, surgiu no século XX, uma necessidade de estudar a relação do trabalhador com os processos produtivos e organizacionais.

Com o surgimento de vários impactos, diretos e indiretos sobre saúde do trabalhador, principalmente a saúde mental, vários estudiosos, viram a necessidade de investigar a influência da organização do trabalho nesses impactos.

Esses fatores levaram os estudiosos acreditar que os trabalhadores eram gravemente afetados, com prejuízos à sua saúde física e mental, em decorrência das jornadas de trabalho

prolongadas, ritmo acelerado da produção, aumento da fadiga física, além da não participação nos processos produtivos e parcelamentos de tarefas. Assim essa área científica e profissional, tem como objetivo o estudo dos fenômenos relativos aos processos organizacionais e o trabalho enquanto fazer humano. (PEREIRA, 2018, p.20).

Ao longo de seu desenvolvimento, a Psicodinâmica do Trabalho teve muitas influências teóricas. A elaboração de seu próprio nome nos mostra um pouco dessas influências. Christophe Dejours começou a definir a Psicodinâmica do Trabalho á partir de 1980, sob influências da Psicopatologia do Trabalho, vertente voltada para Psiquiatria. Nesse percurso, autores como Sivadon e Le Guillant, considerados os pais da Psicopatologia do Trabalho, foram cruciais para o início do entendimento da relação trabalho/doença. (SOLDERA, 2016, p. 245).

Sendo assim Dejours, (2004) descreve a disciplina psicodinâmica do trabalho:

“ (...) a psicodinâmica do trabalho é uma disciplina **clínica** que se apoia na descrição e no conhecimento das relações entre trabalho e saúde mental; a seguir, é uma disciplina **teórica** que se esforça para inscrever os resultados da investigação clínica da relação com o trabalho numa teoria do sujeito que engloba, ao esmo tempo, a psicanálise e a teoria social.”

No intuito de investigar mais a fundo sobre a influência do ambiente de trabalho ou da atividade exercida na saúde do trabalhador, nasceu e constitui-se a escola Dejouriana, primeiro na França, posteriormente expandiu-se e ultrapassou as fronteiras, atingiu outros países, inclusive o Brasil. Esse trabalho aconteceu de forma articulada com diversos especialistas de variadas áreas, bem como também os espaços e núcleos de pesquisas.

Ainda de acordo com Dejours (1994, p. 14) “Mais do que um estudo voltado para identificar doenças mentais específicas correlacionadas à profissão ou situação de trabalho, a abordagem da nova psicopatologia do trabalho está preocupada com a dinâmica mais abrangente, que se refere à gênese e às transformações do sofrimento mental vinculada à organização do trabalho”.

Por ter sua vertente voltada para a psiquiatria, por uma década após seu desenvolvimento foi tratada como a Psicopatologia do Trabalho, mas no início dos anos 1990, Dejours deixou de empregar essa denominação e passou a utilizar Psicodinâmica do Trabalho,

em decorrência do desenvolvimento dessa teoria e da proximidade de seus estudos mais recentes com a Psicanálise e a Ergonomia. Podendo assim essa proximidade possibilitar a expansão do entendimento da relação trabalho/doença para a relação trabalho/sofrimento. (SOLDERA, 2016, p. 245).

Desta forma a Psicodinâmica do trabalho propõe analisar o contexto entre a perspectiva, sonhos e expectativas do indivíduo frente à atividade desenvolvida e o ambiente de trabalho e como a organização do trabalho favorece o bem-estar ou o mal-estar do trabalhador.

A organização do trabalho é conceituada como a divisão do trabalho, o conteúdo da tarefa (à medida que ele dela deriva), o sistema hierárquico, as modalidades de comando, as relações de poder, as questões de responsabilidade. (DEJOURS, 1987 *apud* MENDES, 1995)

Dejours (1994, p. 145) defende ainda que existe uma carga psíquica do trabalho que está ligada às pressões e exigências do trabalho no dia a dia e que essa carga, pode desencadear o sofrimento. Ainda acrescenta que tal fato merece uma total atenção e estudos contínuos: “o modo como essa luta contra o sofrimento se faz a um só tempo coletiva ou individualmente, conduz ao ocultamento ou à identificação do sofrimento, sob forma de patologia, ou ao enfrentamento efetivo de dinâmicas causais enraizadas nas situações de trabalho, merecem atenção continuada nos estudos”.

Muitas vezes o estudo sobre a influência da carga de trabalho na vida do profissional, pode apresentar um ponto de contradição, principalmente se o assunto é a busca por meios que auxiliem o equilíbrio dessa carga psíquica, pois o ser humano possui pontos de vista e aceitação diferenciados e um fato que pode favorecer equilíbrio para um, pode se tornar fator de desequilíbrio e geração de fadiga para outros. Atividades ou situações dentro da organização do trabalho podem causar sofrimentos a determinados trabalhadores, pois este criou mais expectativas sobre suas atividades, do que para outros trabalhadores, que criou pouca ou nenhuma expectativa.

Não existem formas de mensurar ou quantificar os fatores do sofrimento, ou do equilíbrio, a frustração, a agressividade, o prazer ou a satisfação, por meio de números. A relação de influência homem/trabalho possuem muitos efeitos concretos e reais, mesmo que não aconteçam de forma contínua. (DEJOURS, 1994, p.23). Ou seja, não existem formas de calcular

quais são os fatores e quais são os maiores sentimentos acometidos aos trabalhadores em decorrência da realização do trabalho, e nem com qual frequência esses sentimentos surgem. Esses efeitos e sentimentos são apresentados de várias formas no corpo e mente desse trabalhador e necessita de acompanhamento e observações contínuas.

A Psicodinâmica do Trabalho, por seu turno, distingue o trabalho real do trabalho prescrito. No início de suas investigações, Dejours (Dejours & Abdoucheli, 1994), fundador desta perspectiva teórica, procurava por patologias mentais específicas a cada ofício. O autor francês acreditava que as pressões a que os trabalhadores eram submetidos, das quais decorreriam afecções mentais características de cada profissão, seriam evidenciadas pela análise das condições e da organização do trabalho, bem como dos métodos aplicados pelas gerências. (PINHEIRO; COSTA; MELO; AQUINO; 2016, p.113).

A partir desses estudos, juntamente com outros autores das diversas áreas de estudo sobre o indivíduo e a organização do trabalho, Dejours, busca a atenção dos demais sobre a influência da organização do trabalho sobre o indivíduo e seu aparelho psíquico.

"A organização do trabalho exerce sobre o homem uma ação específica, cujo impacto é o aparelho psíquico. Em certas condições emerge um sofrimento que pode ser atribuído ao choque entre uma história individual, portadora de projetos, de esperanças e de desejos e uma organização do trabalho que os ignora." (*DEJOURS, 1987 apud MENDES, 1995*)

Dejours apresenta então o quão é impactante a organização do trabalho na vida do indivíduo principalmente na parte psíquica pois esse indivíduo/trabalhador deposita no seu ambiente de trabalho ou mesmo nas atividades desenvolvidas, todas as suas expectativas e desejos, porém não obtém nenhum retorno por parte da organização de todo seu empenho, o que pode justificar os sofrimentos, queda da produção e em muitas vezes acidentes de trabalhos.

Desta forma a psicodinâmica do trabalho busca então estudar e compreender os aspectos imperceptíveis vivenciados pelos trabalhadores ao longo da produção do trabalho e como se dá a relação com todos o contexto da organização do trabalho.

Para tanto, a Psicodinâmica do Trabalho utiliza um método específico que liga a intervenção à pesquisa, e é pautado nos princípios da pesquisa-ação, mas devido às suas características específicas é intitulada **clínica do trabalho**. A clínica do trabalho busca desenvolver o campo da saúde mental e trabalho, partindo do trabalho de campo e se deslocando e retornando constantemente a ele. Visa intervir em situações concretas de trabalho, compreender os processos psíquicos envolvidos e formular avanços teóricos e metodológicos reproduzíveis a outros contextos. (HELOANI; LANCMAN, 2004)

Os mesmos autores apresentam as etapas da clínica do trabalho proposta por pelos estudos Dejours (1992,200) e traduzido no anexo de seu livro *A loucura do Trabalho*, (DEJOURS, 1987), para entender o processo saúde/trabalho, bem como a psicodinâmica do trabalho, por meio do resumo das seguintes etapas:

A construção do estudo: a pré-enquete

Início do estudo por meio de captação de voluntários, juntamente com os pesquisadores de gestores da instituição a ser trabalhada. Nessa etapa se estabelece o entrosamento entre os envolvidos, criação de condições objetivas para a realização da pesquisa, para apresentar e difundir os Princípios da Psicodinâmica do Trabalho e da enquete entre os trabalhadores, identificando voluntários interessados em participar das demais etapas, e organizar os grupos.

A enquete

Nessa etapa, com a pesquisa já iniciada, baseia-se em verificar o trabalhador dentro da organização do trabalho a partir de discussões em grupos, de forma a refletir sobre ações que possam ser transformadoras. Propõem nessa fase, que é subdividida em quatro etapas, momentos de verbalização ou não, gestos e percepção do trabalhador nas discussões sobre um determinado tema, associados à organização do trabalho, bem como as relações e demonstração de sofrimento ou de prazer no trabalho.

➤ Análise da demanda

A Psicodinâmica do Trabalho parte de uma demanda expressa. No entanto, a demanda que gera a intervenção, por vezes proposta pela direção das empresas ou chefias, nem sempre é a mesma expressa pelos trabalhadores. Nessa etapa, busca-se compreender a demanda do grupo que participa do estudo, tendo como base alguns princípios: entender quem formula a demanda; o que se solicita e a quem a demanda é dirigida. Essa reconfiguração da demanda norteará toda a construção de hipóteses e interpretações a serem formuladas pelos pesquisadores durante o desenvolvimento dos grupos.

➤ Análise do material da enquete

O material da enquete é o resultado das vivências subjetivas expressas pelo grupo de trabalhadores durante os encontros. Esse material é construído a partir das palavras e do contexto no qual elas são ditas, das hipóteses sobre os porquês, de como estabelecem as relações com o trabalho, enfim, da formulação que os trabalhadores fazem da sua própria situação de trabalho.

➤ A observação clínica

Nessa fase, os pesquisadores buscam registrar o movimento que ocorre entre o grupo de trabalhadores e o de pesquisadores. Trata-se não somente de resgatar os comentários dos trabalhadores ditos em cada sessão, mas também de articulá-los e ilustrá-los, para facilitar a compreensão da dinâmica específica da pesquisa. Não se trata de resumo do conteúdo das sessões, mas de fazer surgir ideias, comentários, interpretações, mesmo que provisoriamente formuladas. É um trabalho, que consiste em evidenciar e explicitar a trajetória do pensamento dos pesquisadores que conduzem os grupos.

➤ A interpretação

Essa fase, tem como base a análise da demanda, do material da enquete e a observação clínica, os pesquisadores formularão e identificarão os elementos subjetivos surgidos durante as sessões, buscando dar um sentido a estes. Conceitos teóricos, como sofrimento e prazer no trabalho, mecanismos de reconhecimento e cooperação e estratégias coletivas de defesa, são ferramentas que permitem dar sentido e explicação ao material produzido durante os grupos.

Validação e Refutação

Ao longo das sessões, a partir das elaborações, interpretações, hipóteses, temas e comentários registrados durante cada encontro, busca formar um relatório, que será discutido com os trabalhadores. Seu conteúdo será, ao longo das discussões, validado, refutado ou retomado. Somente após essa fase, será constituído o relatório final, que será apresentado à instituição e aos demais trabalhadores. Nesse sentido, trata-se de um processo interativo de

apresentação das interpretações dos pesquisadores, validação da análise, dos resultados e das conclusões da intervenção entre pesquisadores e participantes da pesquisa/intervenção.

Validação Ampliada

Este relatório final será discutido com o conjunto dos trabalhadores que não participaram diretamente da pesquisa e com a direção da instituição, para difundir as interpretações elaboradas no relatório de cada grupo.

Nesse sentido a Psicologia do Trabalho auxilia a Psicodinâmica do Trabalho nas clínicas do Trabalho e por estar dentro do contexto indivíduo/trabalho, também está associada à Ergonomia na medida em que constitui a sistemática das características e limites dos seres humanos, para favorecer assim a criação dos ambientes de trabalho e dispositivos adaptados às necessidades dos trabalhadores. (FALZON, 2007, p. 39).

O mesmo autor ainda reforça que os ergonomistas não devem deixar de levar em consideração os resultados de estudos da Psicologia do Trabalho nas organizações, pois eles podem apresentar as reais posições dos trabalhadores em seu ambiente, nas fases preparatórias das ações ergonômicas. Como exemplo cita: “[...] Motivações negativas, por exemplo, podem indicar procedimentos ou competências não adaptados, provocando fracassos e erros. ” (LEPLAT; MONTMOLIN; FALZON, 2007, p.40).

Para isso, se torna fundamental unir esses estudos e a análise ergonômica do trabalho, para compreender quais são as dificuldades encontradas para a execução da atividade e quais os meios para corrigi-las ou ameniza-las e ainda encontrar formas de evitar a fadiga que causa o sofrimento e o desequilíbrio.

Desta forma, a Psicodinâmica e Psicologia do trabalho e a ergonomia, devem andar juntas, para consolidar as informações e os estudos de forma a aplicar os melhores métodos para auxiliar o trabalhador a desenvolver suas competências e interagir com o ambiente de trabalho.

2.4 O Trabalho e a Saúde

O trabalhador do século passado, pós revolução industrial e início do capitalismo, era voltado somente para produzir, em longas jornadas de trabalho para poucas de descanso, com objetivo único de manter sua sobrevivência e de sua família e gerar mais lucros dos donos das indústrias.

Durante muito tempo, o trabalho humano não foi pensado como parte do conjunto de aspectos significativos da vida das pessoas, de modo a ser considerado também um fator importante na constituição de sofrimento psíquico. A herança genética, os aspectos orgânicos e/ou a história familiar e afetiva dos indivíduos geralmente foram vistos como as principais referências explicativas para problemas nesse campo. (BORSOI, 2011, p. 103)

A preocupação com o bem-estar físico e mental desses profissionais não era fator de importância e relevância nesse processo. O trabalho surgiu antes de qualquer outra coisa e sua função era de satisfazer as necessidades humanas, porém acabou por se tornar fonte de sentimentos ruins como a infelicidade, esgotamento físico e mental, morte e da negação da condição humana do próprio trabalhador.

Não muito diferente do século XIX, o cenário atual, mostra que o trabalho ainda é fonte de sofrimento para o trabalhador, fatores como o aumento da produtividade em virtude de concorrências acirradas provocou a elevação no número de doenças ocupacionais ao redor do mundo. Mudanças profundas no processo e nas relações trabalho/trabalhador, saúde/saúde mental e trabalho e essa elevação dos números de doenças gerou a preocupação cada vez maior com o ambiente que o trabalhador opera e os impactos que o trabalho provoca nos indivíduos, tanto em relação aos aspectos físicos quanto aos aspectos psíquicos (DEJOURS, 2003 *apud* COELHO; SILVA, 2013, p.62).

As relações entre trabalho e saúde podem a princípio parecer um pouco complexa e apresentar dois parâmetros: em um ponto de vista mais amplo, pode-se admitir que o trabalho prejudicasse a saúde: já num ponto de vista menos difundido a saúde é necessária para a realização do trabalho. Mas, o trabalho pode ser também considerado como uma fonte de saúde e realização profissional. (DOPPLER; FALZON, 2017, p. 47).

Como foi apresentado anteriormente, pela psicodinâmica e psicologia do trabalho, os estudos que buscam relacionar trabalho e saúde/doença, já estendem na história por séculos, desde Marx, a partir da primeira revolução industrial, ao realizar análise das condições de

trabalho dos operários ou as implicações do trabalho na saúde e na qualidade de vida dos trabalhadores, até nos tempos atuais, sejam estes nas áreas das ciências sociais ou no campo da saúde e em suas distintas disciplinas, a preocupação de pesquisadores continua voltada para as condições de vida/trabalho dessa classe. (SOUZA; LEITE, 2011, p 1106).

Sabe-se que o trabalho se apresenta de forma extremamente importante na vida do homem. É por meio do trabalho que o homem é direcionado à vida social, e ainda é um elo de inserção e interação com o mundo. Também é através do trabalho que o homem consegue atender suas expectativas e necessidades sociais e econômicas.

Para Morin (*apud* MATUES, 2011, p. 29):

O trabalho com sentido é aquele capaz de fazer o sujeito ter vontade de executar suas atividades. O trabalho tem a carga de sentido social e individual. É o produto resultante da realidade que cada indivíduo cria para prover sua subsistência, criar sentidos existenciais e contribuir para a estruturação da identidade e subjetividade do trabalhador. A organização do trabalho influencia expressivamente o sentido do trabalho, pois altera o comportamento das pessoas e causa reflexos nas atividades produzidas, na estrutura na qual se inserem e a elas próprias.

A partir dessa afirmação, pode perceber o quão influenciável é o trabalho na vida humana seja no campo social ou econômico, interferindo sua identidade e no seu comportamento. No entanto, se o indivíduo não consegue interagir e adaptar-se ao meio de trabalho, podem ocorrer variados agravantes à saúde desse profissional, pois nem sempre há uma identificação entre o que as organizações determinam ao profissional e o que realmente acontece quando ele assume seu local de trabalho e desenvolve suas atividades.

Sobre as dificuldades encontrada pelo indivíduo no que diz respeito ao que é determinado (prescrito) pela organização e o que realmente o profissional realiza, Dejours (2004) explica:

“O caminho a ser percorrido entre o prescrito e o real deve ser, a cada momento, inventado ou descoberto pelo sujeito que trabalha. Assim, para o clínico, o trabalho se define como sendo aquilo que o sujeito deve acrescentar às prescrições para poder atingir os objetivos que lhe são designados; ou ainda aquilo que ele deve acrescentar de si mesmo para enfrentar o que não funciona quando ele se atém escrupulosamente à execução das prescrições.”

O atual cenário tem exigido cada vez mais do profissional, de forma que este tem que estar sempre atualizado em relação as suas funções, além de terem conhecimento em outras

áreas, que nem sempre são de suas competências. Um local de trabalho inadequado, ou a desvalorização profissional, as jornadas de trabalho excessivas, a não adaptação ao grupo, são fatores que podem trazer transtornos à vida de um profissional e conseqüentemente sofrimento.

Os constrangimentos, obstáculos ou empecilhos são originados das tensões/ situações que são constituídas dentro da organizacional do trabalho, quando o assunto é qualidade e produtividade, por meio da alta competitividade, centralização de poderes, individualidade, desvio de função e não valorização de competência e habilidades.

Essa situação pode de alguma forma afetar o indivíduo e sua saúde e pode acarretar no sofrimento do ser humano, seja na vida pessoal ou profissional, e em muitos casos os sintomas não são aparentes, o que dificulta o diagnóstico e tratamento adequado e em tempo hábil.

Percebe-se que ao tratar do assunto saúde e trabalho, cada abordagem apresenta de uma forma ou de outra, relacionar saúde/doença e organização trabalho e como principalmente nos dias atuais, a interferência de um sobre o outro, fator de imprescindível observação e acompanhamentos desses profissionais pela empresa e pela sociedade. Nesse sentido: “pode-se notar que, apesar das distâncias teórico-metodológicas existentes entre elas, há, pelo menos, um consenso: desencadeador, determinante ou constituinte, o trabalho pode ser considerado, de alguma maneira, motivo de sofrimento que muitas vezes limita o trabalhador, quando não o impede efetivamente de trabalhar”. (BORSOI, 2011, p. 107)

Diante disso, no intuito de harmonizar e diminuir o sofrimento e as doenças do trabalho, o campo da Clínica da Atividade de Yves Clot, propõe mecanismo de transformação das situações do trabalho, voltado para a participação do próprio trabalhador que é o principal protagonista dessas mudanças.

A história perspectiva da Clínica de Atividade é recente ainda é pouca difundida. No Brasil, alguns textos de seu criador de origem Francesa Yves Clot, foram traduzidos e estão tomando corpo e sendo disponibilizados, tendo em vistas as demandas atuais sobre as atividades desenvolvidas e a saúde do trabalhador.

Nessa proposta juntamente com as demais áreas mencionadas anteriormente, a Clínica da Atividade, auxilia no desenvolvimento de ações para a melhoria da organização do trabalho,

pautadas na ação do próprio trabalhador dentro da coletividade. Em uma entrevista realizada em Florianópolis, durante o XI Simpósio da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP), no dia 18 de maio de 2006 o autor e criador da Clínica de atividade explana:

“(...) A clínica da atividade visa a restaurar o ambiente do trabalho normal. A clínica da atividade não é outra coisa senão a reabilitação da função ordinária do trabalho. (...) Trata-se de redescobrir ou de reencontrar o recurso interno do meio profissional considerado. (...) o importante é desenvolver a interpretação dos trabalhadores, não a do pesquisador. É um dispositivo com o qual os trabalhadores reinterpretem a sua interpretação e desenvolvem a sua interpretação sobre o trabalho que fazem. Isso é psicologia: o desenvolvimento do pensamento e da atividade dos trabalhadores por eles mesmos. Isso é muito interessante. A observação reencontra a primeira observação. A primeira observação é objeto de observação e de reflexão. (...) os operadores, os trabalhadores, transformam-se em sujeitos da interpretação e da observação e não se reduzem a objeto da interpretação e da observação dos pesquisadores. E justamente o mais interessante é que várias pessoas, vários trabalhadores dizem coisas diferentes. É a fonte de interpretação do real.” (CLOT, 2006, p.107)

Nessa premissa, entende-se que a clínica de atividade, no sentido médico: tem como objeto de estudo uma doença nas situações reais de trabalho. “‘*Clínica da atividade*’, que seria o meio de mudar a psicologia do trabalho junto com os trabalhadores, e vice-versa, pois esse dispositivo permite que os trabalhadores, com a psicologia do trabalho, desenvolvam sua capacidade de agir”. (Dejour, 2006). Baseia-se na ideia de que o estudo da relação saúde e trabalho vai partir da observação do trabalhador das atividades realizadas por eles em seu ambiente de trabalho e retornar ao mesmo ponto de partida a fim de encontrar o dispositivo necessário para a transformação da situação de trabalho.

2.5 A Saúde dos Professores

Expressões como “mal-estar docente”, são utilizadas desde meados da década de 1950, para representar os efeitos negativos sofridos pelos docentes em seus ambientes de trabalho, em decorrência das pressões psicológicas e sociais as quais tem se apresentado á esses profissionais. (ESTEVES, *apud* SANTANA; NEVES, 2017).

Ainda de acordo com os autores, essa expressão na área da saúde docente tem sido utilizada em situações onde é observado que algo está ruim, no entanto, sem haver uma explicação coerente sobre o que de fato acontece e nem quais motivos são percussores desse

fato. Nesse ponto sabe-se apenas que esse fator de interferência na saúde do docente, e o aumento das licenças, gera a redução da qualidade pedagógica e principalmente o sofrimento humano. (PEREIRA, 2007 *apud* SANTANA; NEVES, 2017).

Vários estudos vêm sendo aplicados na atualidade, em relação ao papel do professor dentro de uma instituição de ensino e com as atividades desenvolvidas por esses profissionais tem afetado a saúde e desencadeado diversas doenças.

Na maioria das vezes, além das funções tradicionais do ensino das disciplinas, tem-se exigido mais capacitação e conhecimento em outras diversas áreas á esses profissionais, como exemplo atividades de assessoria psicológica ou educação para o transito entre outras que passaram a ser incorporadas nos últimos anos. Os professores da rede pública, nas últimas décadas, têm sofrido uma intensificação no trabalho, fatores que contribuem para um excesso das atividades já pré-determinadas e a sobrecarga a esses profissionais. (GOUVÊA, 2016).

Nesse sentido, Assunção e Oliveira (*apud* SANTANA; NEVES, 2017, p 788.); fazem uma reflexão sobre as atribuições dos professores em relação à atuação em sala de aula de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB):

As atribuições dos professores não se restringem à sala de aula. Esse profissional também deve estar em constante relação com a comunidade (escolar e extramuros), participar da gestão da escola, do planejamento do projeto pedagógico, de conselhos, dentre outras tarefas. [...] a intensificação se dá pela cobrança crescente por produção, com a diminuição do efetivo sem haver mudança na produção, como ocorre com a dispensa de profissionais contratados.

Nota-se também que não há uma aceitação por parte de alguns profissionais em relação ao ambiente e aos sinais dados pelo início dos sintomas de doenças.

Neste contexto Trindade, Morcerf e Oliveira, (2018, p 44), consideram que:

Os professores muitas vezes subestimam suas reais necessidades de saúde, principalmente as relacionadas à saúde mental, bastante negligenciada na sociedade, o que ressalta a importância do desenvolvimento de ações de promoção da saúde e prevenção de agravos para este grupo de trabalhadores, a partir do conhecimento de suas carências e do auxílio teórico de estudos publicados na literatura científica.

Todos esses são fatores que influenciam diretamente na saúde docente, e requer atenção, pois o aumento do adoecimento desse grupo de trabalhadores causa preocupação e poucas são as ações relacionadas a questão saúde/ trabalho docente.

2.6 A Saúde Mental e o Trabalho dos Professores

A cada ano que passa a atividade docente tem sofrido grandes impactos relacionados à crescente exigência de profissionais cada vez mais capacitados, valorizando assim a capacidade intelectual do profissional, que é derivada da reconstrução do ambiente de trabalho baseado nos avanços tecnológico e da informação, além das políticas públicas voltadas para a expansão da avaliação por desempenho. (HOFFMANN, *et. al.*, 2017, p. 257).

Vários são os fatores do ambiente de trabalho do profissional docente que podem influenciar a saúde e acarretar o adoecimento desses profissionais. Essas exigências, cada dia mais excessivas aliadas à falta de recursos humanos e materiais, a burocratização do sistema de trabalho, a cultura de avaliação por desempenho, a falta de tempo para si, decorrente das longas jornadas de trabalho, têm levado ao adoecimento e afastamento desses profissionais dos ambientes educacionais.

Na área de ensino, essa visão de sofrimento, que muitas vezes são agregadas às organizações da indústria e serviços, não muda muito. Vários estudos têm observado a relação de sofrimento mental com atividade de sala de aula. As grades curriculares cada dia mais extensas, aumento das cargas horárias, exigência de domínio de várias áreas de conhecimento, competitividade e individualidade de alguns profissionais da docência, tem gerado vários transtornos psíquicos em muitos profissionais dessa área.

Lima e Cardoso (2017, p 21630) explanam sobre o sofrimento na docência:

Nota-se que o enfraquecimento das relações sociais dentro das escolas, a ‘desfiliação’ do gênero, o afastamento das relações profissionais, a precarização dos recursos, a hipersolicitação da dimensão afetiva, são condições que permeiam a prática docente hodiernamente. Diante deste interesse científico, com este olhar apreciador do fenômeno adoecedor que tem visitado as instituições educativas, busca-se contribuir com esta pesquisa, favorecendo o campo educacional na formação de professores, discutindo as formas de enfrentamento que os professores utilizam em seu cotidiano, e de que maneira a formação destes profissionais contribui para a prevenção do sofrimento psíquico em sua relação com o Trabalho.

Os autores acima apresentam uma explanação, a partir de uma pesquisa e uma observação analítica sobre atual ambiente educacional e sugestões de ações que devem ser adotadas para contribuir para a prevenção do sofrimento psíquico em relação ao trabalho docente.

De acordo com uma iniciativa do Ministério Público do Trabalho e a Organização Internacional do Trabalho, em um período de 2012 a 2016, foram registrados 55.387 mil casos de trabalhadores que tiraram licença de suas atividades em decorrência de algum tipo de transtorno psicológico. Ainda afirma que entre as principais doenças mentais que foram motivos para o afastamento do trabalho estão além da depressão e a ansiedade, a esquizofrenia, os transtornos psicóticos não orgânicos e os transtornos mentais e comportamentais resultantes do uso de drogas e álcool. (BRASIL, 2018).

Essa realidade também foi foco de pesquisa realizada com 5 (cinco) mil educadores, pela Associação Nova Escola, de forma online entre os meses de junho e julho de 2018, que identificou 66% da população pesquisada, alegaram já ter se afastados das atividades docentes por questões de saúde, apresentando em maior frequência a ansiedade que afeta 68% dos docentes pesquisados. Além de listarem as doenças, 87% disseram que acreditam que seus problemas de saúde principalmente mental, são ocasionados ou intensificados pelo trabalho.

Nos casos de transtornos mentais acometidos aos professores, podemos destacar a Síndrome de Burnout, como sendo o mais diagnosticado, nessa classe de trabalhadores. De acordo com o Ministério da Saúde, podemos entender como síndrome de Burnout:

Síndrome de Burnout ou Síndrome do **Esgotamento Profissional** é um **distúrbio emocional** com sintomas de **exaustão extrema, estresse e esgotamento físico** resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou responsabilidade. A principal causa da doença é justamente o **excesso de trabalho**. Esta síndrome é comum em profissionais que atuam diariamente sob pressão e com responsabilidades constantes, como médicos, enfermeiros, professores, policiais, jornalistas, dentre outros. (BRASIL, 2019, grifo da fonte).

Ainda de acordo com o Ministério da Saúde, a síndrome de Burnout, pode se manifestar no momento em que o profissional é desafiado a desenvolver alguma tarefa muito difícil e por algum motivo as pessoas possam subestimar suas capacidades e habilidade de execução, e desencadear a partir das frustrações sofridas, um estado de depressão profunda.

Vários são os sintomas que podem indicar tal transtorno, como por exemplo: cansaço excessivo, físico e mental; alterações no apetite; dificuldades de concentração; sentimentos de fracasso e insegurança; negatividade constante; alterações de humor repentinas entre outras. Toda e qualquer alteração clínica deve ser observada e ao surgirem sintomas por mais leve que sejam o mais indicado é procurar orientação médica e ajuda para que o quadro não se agrave.

As condições de trabalho, o ambiente de trabalho, as jornadas duplas, todas essas circunstâncias que os professores enfrentam no dia a dia e despendem suas habilidades e capacidades físicas, cognitivas e afetivas, para atender os objetivos da atividade escolar, gera uma sobrecarga das suas funções psíquicas, biológicas e fisiológicas. Se não há tempo para se recuperar, são desencadeados os sintomas clínicos mencionados anteriormente, os quais poderiam explicar os altos índices de afastamento de professores do trabalho por transtornos mentais. (GASPARINI, BARRETO, ASSUNÇÃO, 2005)

2.7 O Stress ou Estresses dos Professores

De acordo com Albrecht (*apud* Martins, 2007, p. 3), “o stress é uma somatória de condições bioquímicas do organismo humano, refletido nas tentativas do corpo de realizar ajustes para adaptar às exigências do meio”.

A autora ainda cita outro conceito: “É concebida como uma relação de desequilíbrio entre exigências ambientais e recursos pessoais, em que os indivíduos percebem exigências que esgotam ou excedem os recursos de que julgam dispor frente a uma situação que avaliam como ameaçadora do seu equilíbrio”. (CARDOSO, *apud* MARTINS, 2007, p. 4).

Iida (2005, p.379), afirma que um dos maiores problemas dos trabalhadores da modernidade, diante de uma grande competitividade e exigências profissionais e os conflitos que surgem no ambiente de trabalho, são os altos níveis de estresse.

O mesmo autor ainda afirma que tais níveis de estresses podem ser administrados ou reduzidos: “[...], pela correta definição e atribuição de tarefas, seleção e treinamento, estabelecimento de planos salariais e de carreira e, principalmente, por um relacionamento franco, sincero e saudável entre os trabalhadores e administradores da empresa”. (IIDA, 2005)

Desta forma, os efeitos do stress na vida do profissional são bem descrito abaixo:

As pessoas apresentam algumas mudanças visíveis de comportamento. Em primeiro lugar, há uma perda de autoestima e da autoconfiança. Ao mesmo tempo sofrem de insônias, tornam-se agressivos. [...] quando a pessoa recebe um estímulo qualquer do ambiente para agir, há imediatamente, uma preparação psicofisiológica do organismo para essa ação. [...] se essa ação não se completar, por um motivo qualquer, há uma frustração e a energia acumulada deve ser dissipada, provocando efeitos físicos e psicológicos prejudiciais. [...] o estresse também afeta o sistema nervoso central, reduzindo a capacidade do organismo em responder a estímulos, diminuindo a vigilância e provocando distúrbios emocionais. “Também são frequentes os sintomas de ansiedade e **depressão**“. (IIDA, 2005, p.p 380 e 381, grifo do autor).

Pode-se dizer, a partir dessas afirmações, que todo o ambiente que envolve a organização do trabalho pode favorecer ao surgimento ou a elevação dos níveis de estresses no profissional e esse fato pode acarretar inúmeros problemas à saúde do trabalhador e interferir significativamente no desempenho de suas atividades e nas relações profissionais.

Ao mesmo tempo, todo e qualquer situação desfavorável que cause um mal-estar no ser humano e que em muitas vezes não é contornável, pode se transformar em stress, causador de desequilíbrio em toda vida do ser humano.

De acordo com Iida (2005, p.381): As causas do estresse podem ser variadas e com efeitos acumulativos e podem incidir de forma mais brutal nos profissionais que estão sendo afetados por outros fatores e esse quadro de estresse se agrava com problemas domésticos e problemas com a chefia, devido à exigência física e mental exagerada.

Martins, (2007, p. 3), descreve que existem fatores que impulsionam o estresse, chamados de “agentes estressores” que são todos os eventos que causem um estado emocional forte e que favoreça o desequilíbrio interno ou externo.

Desta forma, ainda sobre os agentes estressores, Martins (2007, p. 3), afirma que:

[...] todos os estímulos que o organismo julga como um ameaça à sua preservação ou à satisfação de suas necessidades físicas e psicológicas poderão ser considerados fatores estressantes. [...] as reações do stress são resultados dos esforços de adaptação. Assim, se a reação ao estímulo agressor for forte e intensa, poderão ocorrer como consequência, várias doenças ou maior predisposição ao desenvolvimento das mesmas.

Neste Sentido, o fator de stress existe e pode ser gerador de diversas doenças e é influenciado por situações interna (pessoa) e externa (ambiente), e que seu grau de desenvolvimento se dará a partir da capacidade do ser humano em receber esses impactos.

Como foi explanado anteriormente, o cenário atual dos ambientes educacionais, tem afetado em muito a vida e a saúde dos professores. O estresse é uma forma de manifestação do aumento das doenças mentais nessa classe.

Pode-se dizer que esse é o fator inicial, dos surgimentos dessas doenças. A exigência e a pressão sofrida por esses profissionais causam o estresse, que consequentemente, podem gerar o desgaste mental, a fadiga e posteriormente doenças mais graves.

[...] entre o ideal da função de professor – requerido pelo sistema, como pelos alunos (e seus familiares) e pelo próprio aspirante à unção de educador – e as condições que o mercado de trabalho impõe, perdura um espaço de tensão que ocasiona um nível de estresse elevado, pressionando para baixo a eficiência da atividade docente (ESTEVES, *apud* MARTINS, 2007, p 8)

Como pode perceber, o ambiente de trabalho do docente tem favorecido vários estímulos a sentimentos negativos, prejuízos quanto à autoestima do professor, redução do rendimento profissional, insatisfação pessoal, insegurança, transformam a vida desse profissional nos níveis pessoal, social e econômico e gera altos níveis de estresse e demais doenças psicológicas.

“Na realidade, a pressão estressante sobre o professor da rede pública advém de várias situações. Ele (o professor), na maioria das vezes, é desrespeitado, se defronta com prédios malcuidados, com a falta de material didático e com a violência provocada pela falta de segurança nas escolas”. (MARTINS, 2007, p.9).

Todos esses fatores são preocupantes, principalmente na interferência na vida desse profissional, que tem perdido seu valor ao longo dos anos. Mais o que mais preocupa hoje em dia é a violência sofrida pelos professores e a consequência disso na vida e na saúde mental desses profissionais.

2.8 A Violência Contra os Professores

Vários casos são relatados todos os dias, na mídia e nas redes sociais de diferentes tipos de violência nos ambientes educacionais, como exemplo podemos citar, furtos, brigas, ameaças, injúrias, atritos e até lesão corporal entre estudantes e professores e demais membros do meio docente.

Todos esses acontecimentos torna o ambiente educacional hostil e pesado, o que favorece em muito, as alterações na qualidade de vida e na saúde mental dos professores da rede pública, causando o afastamento e em muitos casos o desligamento desses profissionais das salas de aula.

O ambiente escolar deve ser um local de aprendizagem e aquisição de conhecimento, mas nem sempre é a realidade de muitas escolas na atualidade, esse quadro tem dado lugar às ocorrências policiais sobre a violência sofrida pelos professores.

Ao falar em violência, pode-se perceber que existe várias formas de violência que podem ser registradas no dia a dia do ser humano seja ela verbal ou física. Matos, Viana e Gurgel, (2012, p. 4), explana sobre as formas de violência:

[...] as formas de violência são ressignificadas conforme as características culturais, de tempo e lugar e, a partir dos aspectos de cada comunidade, na medida em que as sociedades passam por transformações em suas estruturas. O termo violência muda e se adapta a cada problemática nova, dessa forma, um conceito claro e universal sobre violência não pode ser criado, tendo em vista o reconhecimento de estudiosos como um fenômeno heterogêneo e variável.

De acordo com o Portal da Educação, a palavra violência é derivada do latim *violentia*, que significa o uso da força ou energia contra algo ou alguém, de forma a causar ferimento, tortura ou morte ou uso de palavras e ações de poder que firam as pessoas.

A atual realidade do crescimento da violência contra professores da rede pública, seja na forma de agressões física, verbais ou psicológica direta ou indireta no quesito violência, tem preocupado em muito, pois os efeitos dessa violência refletem diretamente no desempenho desse profissional em sala de aula, desmotivando-o e influenciando para a baixa da qualidade do ensino. (MATOS; VIANA; GURGEL, 2012).

Segundo Souza *apud* Matos; Viana; Gurgel, (2012, p.5): “A violência que ocorre nas escolas, principalmente contra professores que atuam no ensino médio e fundamental, constitui uma das causas para a educação brasileira não apresente qualidade compatível com a de países desenvolvidos. ”

Muitos estudos, apresentam que a violência pode derivar de questões sociais e de posicionamento do homem frente ao que ele possui ou não, e esses casos de violência na escola, coloca sobre os professores uma enorme responsabilidade, os quais necessitam criar meios para enfrentar a situação dentro das diversas formas de conceituar a realidade vivida.

Neste contexto, Silva, (2006, p. 22-23), fala sobre a violência na escola no cenário social e o impacto disso na vida dos alunos e professores:

A violência nas escolas, além de agravar os problemas relacionados à Educação, evidencia, dentro da instituição escolar, a exclusão social a que muitos brasileiros estão sujeitos. Porque, a grande maioria das vítimas ou perpetradores da violência dentro das escolas, são também vítimas de um sistema social excludente. (...) tem dificultado que muitos educandos se apropriem dos conteúdos social e historicamente elaborados, ao serem expulsos das salas de aula, pelo motivo de participação em brigas. (...), impede que os profissionais da educação exerçam sua atividade decentemente, e também tem contribuído, para aumentar a marginalização dos envolvidos no processo educacional, ao mesmo tempo em que tem provocado nos educadores, entre outros sentimentos, o de derrota e de impotência diante de suas árduas tarefas, adoecendo-os e impedindo-os de se constituírem enquanto partícipes e construtores da sociedade e de terem sua individualidade desenvolvida.

Desta forma, por frustração, desmotivação, desvalorização, medo e insegurança vários desses profissionais acabam por abandonar suas atividades profissionais, e através desse desgaste emocional desencadeia as doenças mentais.

Há vários relatos de professores que sofreram ou sofrem algum tipo de agressão por parte dos alunos. Mendes *apud* Matos; Viana; Gurgel, (2012, p.6), destaca trecho do depoimento de uma professora da educação básica:

Muitos alunos falam palavrões em sala de aula. Escrevem em classes e paredes, ofendendo professores. Riscam os carros no estacionamento. Debocham de nós, nos desprezam. É como se nós tivéssemos direito de conquistar nada: um carro, uma casa, férias, uma viagem, um objeto bonito. Professoras que vêm bem arrumadas para a escola são motivo de chacota e fofocas dos alunos. Os jovens não respeitam seus pais, por que respeitariam a nós?

O desrespeito entre os jovens da atualidade cresce de forma desordenada, seja entre si ou com os professores. É uma realidade triste que tem que ser observada e direcionada, e exigem atitudes mais drásticas, através de políticas públicas voltadas para a intervenção de casos como esses e outros mais.

Ainda se torna necessária a criação de leis mais rigorosas para combater os delitos praticados por menores de 18 anos, principalmente no quesito desrespeito e violência, seja na forma física ou psicológica, cometida contra os profissionais da educação. Muito se deve discutir e estudar dentro da comunidade escolar e demais órgãos públicos para conquistas de novas leis que beneficie esse grupo especial de profissionais, que por um descaso total da justiça, adoecem cada dia mais e são obrigados a deixarem suas atividades por causa dessas doenças.

3 METODOLOGIA

Para este trabalho, foi utilizada a pesquisa descritiva que tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população, experiência ou fenômenos, de forma a estabelecer das relações entre os fatores do tema analisado com as variáveis. (GIL, 2008).

Foi adotado também o enfoque qualitativo que buscou compreender e interpretar os comportamentos, opiniões, expectativas, sentimentos e percepção entre outros aspectos imateriais sobre a Saúde Mental e o Trabalho dos Professores da Rede Pública de Ensino da cidade de João Monlevade.

Ainda foi utilizada a técnica de Revisão Bibliográfica secundária e on line, por meio de autores da Ergonomia e Psicologia e Psicodinâmica do Trabalho, como exemplo Dejours (1994, 2004), Falzon (2007), Guérim et. al. (2001), Iida (2005), entre outros autores que auxiliaram na busca para atingir os objetivos à medida que a leitura foi desenvolvida, baseado em livros e artigos científicos (on line), a partir dos sites Sciello books e Google Books, coletados no período de seis meses do presente ano, para analisar a Saúde Mental e o Trabalho dos Professores da Rede Pública de João Monlevade-MG.

Para complementar o estudo, baseado no Documentário “Pro dia nascer feliz” do diretor João Jardim, foi proporcionado uma roda de conversas com um grupo de 07 (sete) professores das Escolas da rede pública de ensino do município de João Monlevade, a Escola Municipal Governador Israel Pinheiro e a Escola Estadual Alberto Pereira Lima. O objetivo foi de conhecer não apenas a frequência dos fenômenos relacionados ao tema estudado, mas, principalmente, como estes fenômenos ocorrem e quais as razões que os explicam.

Essa análise através da roda de conversa com os professores das escolas citadas se deu a partir da necessidade de conhecer as emoções dos professores, em relação às dificuldades enfrentadas, no ambiente escolar, seja pela falta de infraestrutura, pressão do sistema ou pela desmotivação e agressão dos alunos, e como essa situação pode ou não influenciar o surgimento de doenças mentais nesses profissionais.

Após uma revisão da literatura por meio de artigos sobre os temas Saúde, Saúde Mental e trabalho dos professores, sofrimento mental e trabalho dos professores, e psicodinâmica do trabalho, foi apresentado aos professores o documentário e posteriormente algumas questões foram levantadas, o que originou a roda de conversa. As conversas foram gravadas e posteriormente transcritas e apresentadas no tópico Resultados e Discussões deste trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao estudar as condições de trabalho do profissional na atualidade, foi possível perceber que vários autores da ergonomia e psicodinâmica do trabalho, entre outros de áreas diversas, tem dirigido sua atenção para a vida dos profissionais da docência, seja no âmbito pessoal, profissional e social.

O trabalho não é apenas uma atividade; ele é, também, uma forma de relação social, o que significa que ele se desdobra em um mundo humano caracterizado por relações de desigualdade, de poder e de dominação [...] assim o real do trabalho não é somente o real da tarefa, isto é, aquilo que, pela experiência do corpo a corpo com a matéria e com os objetos técnicos, se dá a conhecer ao sujeito pela sua resistência a ser dominado. Trabalhar é, também, fazer a experiência da resistência do mundo social; e, mais precisamente, das relações sociais, no que se refere ao desenvolvimento da inteligência e da subjetividade. O real do trabalho, não é somente o real do mundo objetivo; ele é, também, o real do mundo social (DEJOURS, 2004, p. 31, *apud* PINHEIRO, COSTA, MELO, AQUINO, 2016, p. 114-115).

Houve uma grande mudança no sistema educacional nos últimos anos, e esses profissionais têm sido cobrados cada dia mais, seja em relação à sua formação, bem como nas atividades desenvolvidas em sala de aula. E muitas vezes essas cobranças sejam pelo sistema, direção, pais e alunos, além da influência do ambiente, tem causado um grande crescimento de adoecimento e abandono desses profissionais das escolas.

4.1 O Documentário- Pro dia Nascer feliz

Para o desenvolvimento desse trabalho, no intuito de atingir o objetivo e responder as questões referentes à saúde mental dos professores da rede pública de João Monlevade, foi utilizado o documentário Pro Dia Nascer Feliz, como direcionamento para iniciar uma conversa com os professores das referidas escolas, comparando o apresentado no documentário e a realidade vivida pelos professores de João Monlevade.

Pro Dia Nascer feliz é um documentário brasileiro dirigido por João Jardim, produzido por Tambellini Filmes, lançado em 2005.

O documentário aborda de forma realista todo o universo em relação ao sistema educacional em 08 (oito) escolas da rede pública e particular de 03 (três) estados do Brasil, através de relatos de alunos, pais, professores, diretores, sobre as diferenças sociais, econômicas e culturais e as influências dessas diferenças no cotidiano dos envolvidos.

Nesse trabalho, foi apresentado de forma sintetizada as realidades de 06 (seis) escolas das apresentadas no documentário e breve relato do cotidiano escolar e familiar dos alunos e professores.

No início do documentário são apresentadas questões sociais e da educação no Brasil, no ano de 1962, onde a realidade apresentada na época se equipara com atualidade, onde matérias de jornal demonstram que poucos estudantes conseguiram completar o ensino fundamental. E 44 (quarenta e quatro) anos depois em 2007, 97% das crianças em idade escolar, entram na escola e com o passar dos anos muitos abandonam as escolas para poder trabalhar e nessa realidade 41% não conseguem concluir a 8ª série e metade dos estudantes do ensino fundamental não conseguem ler ou escrever corretamente. (MEC, 2007).

Escola Estadual Cel. Souza Neto - Manari- Pernambuco

A escola está localizada em uma das cidades mais pobres do Brasil, e apresenta situações precárias de instalações e nível de ensino. Sobre a realidade da escola e do ensino um servidor expõe a realidade em relação aos valores recebidos na escola.

A aluna Clécia de 13 anos, fala sobre a situação da falta de estrutura da escola, dos banheiros sem descarga e pia para lavar as mãos, da falta da merenda e que alguns alunos falam mão da merenda, da escola e do ensino. Ela diz que os alunos falam a escola não presta e que os professores ensinam tudo errado e ela diz que muitos alunos não prestam atenção e que ela mesmo doente não deixa de frequentar as aulas.

Escola Estadual Antônio Guilherme Dias Lima – Inajá – Pernambuco

O relato de uma aluna de 16 anos (Valeria), sobre a desvalorização da capacidade intelectual do aluno e sobre a dificuldade dos alunos de estudar devido a escola de ensino médio ser em outra cidade 31km e em muitas vezes o transporte (ônibus) são precários e por motivos de avarias não podem realizar o transporte para Inajá-PE.

É demonstrada toda a preocupação dos pais e dos alunos também em relação à oportunidade de estudar e ser alguém na vida, diante de todas as dificuldades, econômicas e sociais.

Ainda apresenta o interesse da aluna (Valeria) em relação à importância do estudo e os poemas que a aluna escreve relatando muitas vezes suas dificuldades e aspirações cotidianas e futuras.

Relato da Diretora sobre o desempenho dos alunos em relação as dificuldade e restrições às oportunidades de melhorias no aprendizado com as recuperações no final do ano letivo, por falta de tempo hábil para os professores preparar o conteúdo e repassa por alunos. Em muitos casos esses alunos têm que estudar sozinhos.

“Com certeza, quando são avaliados, com certeza os seus conceitos são insatisfatórios. Ai os professores são obrigados a rever a situação oferecendo uma oportunidade, ou seja uma recuperação paralela”. (Dona Nené – Diretora da Escola de Inajá)

Professora Denise da referida escola, fala sobre a vida prática do docente e evolução da escola. Relata ainda que a falta de professores e as substituições geram desigualdade de avaliação e queda do nível do ensino e que a falta de estímulo do professor em lecionar se dá pelo desinteresse de muitos alunos em relação ao aprendizado.

“Eu num já lhe disse, eu penso que eles vêm aqui pra extravasar, não todos, alguns vem mesmo para a aparecer e se mostrar. (...) eles (os alunos) veem com um escape. O pouco que tem é essa aula mesmo, e eles não vem, desestimula. Eu era das professoras que ficava aqui até o último horário, ai eu vejo os outros todos desinteressados, por causa dos alunos mesmo, (...) hoje faltam 11 professores. (...) dia de sexta é furada, senão mandar substituto você fica atendendo uma, duas salas, uma doidice”... (Denise- Professora do Magistério da escola Inajá)

Colégio Estadual Guadalajara – Duque de Caxias - RJ

A cidade fica à 15km da capital e a escola se encontra a poucos metros da boca de fumo da comunidade.

Apresenta a realidade sócio econômica e cultural de escola de periferia, onde a falta de professores gera dispensa de alunos e apreciação de muitos desses adolescentes. Ainda apresenta nitidamente a falta de comunicação e entendimento entre alunos e professores sobre aulas e atividades a serem realizadas, falta de respeito e atenção dos alunos da 8ª série em relação à presença do professor e o conteúdo aplicado em sala de aula.

O aluno Deivison Douglas de 16 anos, de acordo com relatos de professores e diretora da escola, é um aluno “problemático” que tumultua as aulas, desrespeita professores, como um fato de agressão moral a uma professora. O próprio aluno relata o fato durante o documentário de forma desrespeitosa e irônica.

Relato da Pro. Maria Helena- Diretora da escola sobre o referido aluno e a agressão sofrida por outra professora.

“Ele antes ele tumultua, chama a atenção de todo mundo, ele pula o muro, coisas que são inviáveis, desnecessárias. A última que eu me aborreci com ele é que ele falou coisas absurdas, agressão moral e a professora ouvi e o marido dela viu”.

Durante as filmagens do conselho de classe, e debate sobre o aproveitamento do referido aluno, alguns professores, defenderam a necessidade de aprovação como

favorecimento à mudança de comportamento e notas obtidas. Ainda discutiram sobre o sistema de dependência, sob o futuro do aluno e seu aprendizado futuro, em relação ensino fundamental/médio.

Em todo momento do documentário e conversa com o aluno Deivison, o mesmo se mostrou autoconfiante em relação a sua capacidade e aprovação, mesmo não tendo conhecimento e domínio da matéria estudada e ainda achou justo ter sido aprovado em todas as matérias mesmo não tendo nota suficiente.

Apesar de toda sua personalidade e atitude dentro da escola o aluno faz parte de um projeto social da escola que é o núcleo de cultura onde ele participa e acha importante estar inserido na banda da escola, porem seu pensamento em relação ao ambiente que vive, o referido aluno menciona achar “maneiro” ser respeitado na comunidade e ainda poder mostrar que está armado. Apesar de todos esses fatores, apesar de ser totalmente depende da mãe e do irmão, disse não se deixar influenciar pelo meio em que vive.

A professora do núcleo de cultura da escola defende a personalidade do aluno em relação a influência sobre os “bandidos” da comunidade e menciona a importância e acompanhamento e estruturação do sistema educacional para alunos com dificuldade de aprendizado, de forma a incentivar o crescimento pessoal e social de alunos inseridos nesse meio.

“ O Douglas, trilhou um caminho pelo convívio que ele tem do bairro, pelo conhecimento digamos assim, que ele tem com a bandidagem do bairro, influenciou muito ele, ele quer assumir esse comportamento que não é dele. Se você ver o Douglas, você vai ver que ele não tem nada a ver com a bandidagem, diretamente, indiretamente isso tá muito presente nele, se ele não for acompanhado isso pode tomar uma proporção muito grande na vida dele. (Edlane, Núcleo de Cultura da Escola)

Escola Estadual Parque Piratininga II – Itaquaquetuba - SP

Apresenta uma escola de periferia que possui uma estrutura adequada ao favorecimento da aprendizagem, mesmo localizada em uma comunidade de alta vulnerabilidade social e econômica, mas com alunos, que de acordo com depoimento da diretora, possuem um grande potencial de conquistar uma vaga em grandes universidade e faculdades.

O aluno Ronaldo de 16 anos relata sobre sua indignação em relação ao sistema educacional, onde a escola e o governo insistem em dizer “que o ensino está melhorando, mas que não condiz com a realidade”.

A realidade da escola, por melhor que seja sua estrutura, ainda existe uma carência de professores o que gera a dispensa dos alunos, a diretora afirma que muitos professores faltam, com ou sem justificativas e que a lei permite tal ato sem gerar punição para o profissional.

Em relato uma professora Celsa afirma que o ato de lecionar é cansativo e que muitas vezes não vai trabalhar por estar cansada. Ainda afirma que o dia a dia com os alunos gera uma carga física e psicológica muito grande, causando doenças, pois muitas vezes o professor acaba envolvendo com os problemas dos alunos e nem sempre tem retorno porque ainda existe uma distância entre alunos e professores, professores e diretor. Ainda acrescenta que tem que aceitar muitas coisas e não tem apoio do estado, dificultando o desenvolvimento da atividade de lecionar. *“(..). É mais que o ser humano pode suportar, porque é muito psicológico. Eu faço terapia uma vez por mês. (...) Está todo mundo cansado de saber dos problemas da educação, mas ninguém faz nada”*.

Outra professora expõe que a escola não está adaptada às necessidades dos alunos no dia a dia. O professor está bem preparado para lecionar, mas não está preparado para as agressões, violência e desrespeito e isso reflete na aula. A escola tem que ser repensada, o mundo lá fora está mais interessante para o adolescente e a escola está ficando para trás.

“ Eu não acredito mais na escola, nos moldes que ela existe, na função que ela tem. Ela tem que ser repensada, porque a gente tá vivendo uma escola de século passado. Ela não cumpre mais sua função. (...) O professor está bem preparado, ele não está preparado para esse tipo de aluno, de ser agredido, de ser violentado, de ser desrespeitado diariamente”. (Prof. Suzana)

Colégio Santa Cruz – Alto de Pinheiro - SP

Escola particular de ensino médio, localizada em bairro de classe média/alta de São Paulo. Os alunos têm consciência da desigualdade social existente próximo deles e que até pensam em ajudar o outro, mas muitas vezes não fazem.

O nível de pressão em relação ao aprendizado é grande, mas muitas vezes não tem total apoio de professores em recuperação ou dependência.

Alunos que apresentam depressão por insegurança em relação ao presente e futuro e em relação aos parâmetros de exemplo de vida em relação família/escola. Ainda falam sobre bullying na escola e sobre a pressão em relação as escolhas e em ser o melhor em tudo e a dúvida sobre o futuro.

É uma escola totalmente diferente das outras apresentadas até o momento, mais mesmo sendo uma escola particular e de alunos de classe social favorável, os problemas também existem e nem sempre são contornáveis.

Escola Estadual Levi Carneiro – Periferia de São Paulo

É levantada a questão familiar e a falta de carinho, afeto e presença de pai e mãe, relato de uma desestruturação familiar que interfere no rendimento escolar.

É nítido o reflexo da sociedade na escola. A violência entre alunos e a intolerância reflete no ambiente escolar. As agressões são consideradas normais pelos alunos, devido ao cotidiano vivido na comunidade, e em muitos casos essas agressões geram a morte desses adolescentes.

“Os pais são violentos, batem nas mães, são bandidos, eles tão vendo diariamente e isso perpetua mesmo. É o reflexo do que está aí na sociedade. A escola não é diferente, o mundo está violento. Eles tão vendo isso e isso está refletindo neles”. (Prof. Suzana-Diretora da Escola)

A perda dos sonhos futuros em função da dificuldade encontrada na escola. Pode-se perceber que o meio influencia o homem. A desigualdade socioeconômica gera violência e a falta de educação e o desemprego também gera a violência.

Os jovens não estão se adaptando ao sistema e o sistema não se adapta às necessidades e realidades sociais dos jovens.

4.2 Apresentação das Escolas de João Monlevade

Escola Municipal Governador Israel Pinheiro

A escola de ensino fundamental e Médio está localizada na Av. Luiza Brandão Fraga de Souza, 201, Bairro Loanda, em João Monlevade.

Possuem em sua estrutura 23 (vinte e três) salas das quais 09 (nove) estão sendo utilizadas, possui 43 (quarenta e três) funcionários, sala de professores, laboratório de informática com acesso a internet, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), Cozinha, Biblioteca, dependências, vias e Banheiros adaptados para alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, refeitório. Escolas estão loca

Escola Estadual Alberto Pereira Lima

Escola de ensino fundamental anos finais e Ensino Médio, localizada na Av. Armando Farjado, também no bairro Loanda, em João Monlevade.

Pelo senso escolar 2018, possui em sua estrutura 11 (onze) salas de aula, 65 (sessenta e cinco) funcionários, sala de professores, laboratório de informática, laboratório de ciências, quadra de esportes, banheiro com chuveiro, pátio coberto, área verde. Possui 670 alunos distribuídos nos ensinos fundamental II e Ensino Médio e 51% de seus alunos seus alunos participaram do ENEM 2015, com medias acima de 400 pontos.

Os alunos consideram a escola como sua segunda casa, bem como também uma boa escola. O bairro onde a escola está localizada é considerado um bairro de classe baixa, afastado do centro da cidade. Percebe-se que os alunos são de situação socioeconômica baixa.

4.3 Relato e Avaliação dos Professores da Escola Municipal Governador Israel Pinheiro e Escola Estadual Alberto Pereira Lima

Foram realizados 02 (dois) encontros com professores das escolas citadas acima. Foi apresentado para os professores o Documentário: “Pro dia Nascer Feliz”, do Diretor João Jardim, (2005).

Durante a conversa com os professores, mediada pelo Professor Gilbert, pôde-se observar que muitos se identificaram com as situações apresentadas no documentário, em relação às dificuldades de lecionar, por descaso dos alunos, ou por falta de condições pedagógicas e também pela falta de estrutura das escolas e a violência.

Relato de uma professora sobre a realidade das escolas atualmente:

É a realidade. Tanto a escola pública e a escola Santa Cruz, que eu tive a oportunidade de conhecer, que é uma escola de país. E a gente faz o encontro lá, nessa escola santa cruz em São Paulo. É uma escola VIP, é uma escola na área nobre, ela é a área mais cara de São Paulo, uma das mais caras. E você vê o contraste, da escola pública, mas você também vê os desafios dos meninos da escola particular. Outros tipos de abandono, outros tipos de problemas. Mas os problemas, assim vamos dizer de forma materiais, você vê de forma gritante, entre um ou outro. Então, essa desigualdade social do país está evidente, a escola se mostra aquela evidência maior da nossa realidade, ela acontece na escola. Então é isso, isso para a gente é rotina. (Verbalização espontânea - Professora 1).

Sobre a realidade mostrada através do documentário, esta professora aponta as dificuldades encontradas nas escolas públicas bem como nas escolas particulares, sendo dificuldades diferentes, mais em todos os dois casos existem. E ainda acrescenta que todos os desafios e dificuldades já fazem parte do cotidiano dos alunos e professores.

Eu acho que a escola é um mundo extremamente complexo, muito complexo. Às vezes você vai ministrar uma aula e a maneira de como chega a cada aluno é diferenciada, isso é fato. Mas aí a gente olha por trás e porque que a gente não chega ao aluno como deveríamos chegar né? Então a gente aprende muito com ele, né? Então eu volto a repetir: é um mundo extremamente complexo, mas que de alguma maneira alguma coisa positiva tem que sair. Então é um mundo totalmente diferente. Eu nunca me arrependi de ser professora, acho que é fantástico. Então, com esse trabalho que foi exposto, você repensa uma série de coisas. Nós, professores, já trabalhamos em escola particular, escola pública e a gente percebe as diferenças, mas que na verdade você está tentando fazer o crescimento daquela criança, daquela pessoa, né? E a gente torce por ele. Na verdade, eu sempre falei: a escola é a única instituição na sociedade que quer o crescimento do indivíduo e ele não entende. Por muitas vezes ele não entende. (Verbalização espontânea - Professora 2).

Nesse contexto outra professora fala sobre a exaustão do professor diante das dificuldades, principalmente no que se refere às exigências do estado e a falta de recursos.

E eu acho também que a gente beira a exaustão porque você pensa que o Estado ele cobra muito resultado, mas o processo em si, o investimento no processo pra gente chegar naquele resultado ele fica por nossa conta, igual eu trabalhando em duas esferas aí tanto na pública quanto na particular você tenta, é o que eu imagino, eu quero oferecer o melhor naquela aula, tem que ser o melhor professor como se fosse o professor que você desejaria pro seu filho, só que muitas vezes a gente tem um gasto muito grande, você quer fazer muitas coisas, você escreve muitos projetos, mas aí vc esbarra na questão financeira, o projeto é bacana, a ideia é legal, mas e o recurso? Às

vezes a gente até comenta, parece que a única profissão que a gente gasta pra trabalhar é a nossa né, porque às vezes você pega pra fazer algo diferente e você tem que levar aquilo pro aluno, você chega ali, ah não, eu trouxe, vamos fazer uma aula lá fora mas não tem uma luva, não tem material para coletar, vamos supor, igual da minha área, solos nem nada, a gente leva isso pro menino, pros alunos. Então você quer construir algo mas você vai ter que arcar com isso tudo, aí as vezes a gente pensa assim, o fato da gente não desistir é isso, que às vezes chega um e fala assim: como foi bom, foi produtivo, eu lembro daquele dia, mas na maioria das vezes é exaustivo, quando você pensa assim: eu aguentaria isso mais 20 anos, mais 30? (Verbalização espontânea - Professora 4).

O professor investe até do seu próprio bolso, para garantir que o aluno tenha um ensino um pouco mais atrativo, garantindo assim que o aluno tenha interesse pela aula daquele professor, mas nem sempre é possível e sem sempre o retorno do aluno é o ideal.

Neste sentido em um trecho do documentário uma das professoras aponta para a questão da indiferença e da convivência entre professora e aluno, dizendo que o aluno vê o professor como inimigo.

Em muitos casos essa realidade é dura e dificulta em muito no desenvolvimento da atividade docente, pois quando não há confiança mútua, o aprendizado se torna quase impossível e através disso começam as ameaças e agressões.

Nesse sentido, é apresentado depoimento de outro professor:

Na verdade, a sociedade está doente, a escola está doente, a escola não representa, ela não está de acordo com a sociedade. A escola não evoluiu. A sociedade no meu ver está doente, você viu ali as dificuldades tanto de escola públicas, de periferia, quanto de bairros bons economicamente. A sociedade está doente, em todos os quesitos e nós não estamos acompanhando a evolução da sociedade também não. A escola está estruturada de maneira que elas não agradam o aluno, e não agrada a nós também (professores). Coisas muito sérias foram colocadas, que nós aqui conhecemos perfeitamente. (...) e nós professores num canto, sabe aqueles filmes americanos, onde os professores olham assim, ou os alunos olha pros professores como bichos completamente diferentes, que não se entendem, literalmente somos assim. (Verbalização espontânea - Professor 3)

Esta é a triste realidade das escolas, professores e alunos não se entendem diretores e professores não se entendem. Uma realidade onde o sistema não entende a necessidade real do ambiente escolar. E assim muitos vão passando a vida achando tudo comum e normal, mas, até quando, até o momento onde toda essa “rotina”, se agrava e perdem-se os profissionais da educação?

Sobre esta questão e sobre o favorecimento dos alunos os professores expõem sua visão:

Mas aí, eis a questão: a escola não está preparada para isso. Ela está engessada e cada vez mais engessada, num ensino arcaico, do século XVIII. *(Nesse momento a professora Eva cita uma cena do documentário, com a seguinte fala: - Haja vista a discussão do conselho (de classe) né? Elas ficam num dilema né, tipo assim: a gente vai reter? Mas você tem coragem de aprová-lo? Não, mas e você, tem coragem de reter, né?).* É, são coisas que tão, a escola não está estruturada para essa sociedade do século XXI não. Porque outras, como diz o estado, outras habilidades devem ser trabalhadas, mas não se tem condição de fazer isso. A menina, como você falou: pertubo, pertubo? Mas que aprendem. E aprendem sozinhos. Não precisa de um professor ali para ensiná-lo. Ele consegue aprender. Só que ele não consegue aprender daquela forma que tá lá, sendo dada ali. Tanto que a gente vê pessoas que não vão bem na escola e vão bem lá fora né? [...] A habilidade dele talvez não seria acadêmica, mas a escola está preparada pra isso? A lei diz que está e a prática? Só que aí nós estamos adoecendo porque a gente não consegue, não temos apoio. Como que vai trabalhar com um menino desse? A inclusão de vários fatores inclusive essa dita inclusão dos meninos que têm necessidades especiais que vão lá fazer papel, não tem apoio, não tem condições, não tem material, não tem nada. Então a sociedade está doente e a escola é reflexo da sociedade. (Verbalização espontânea - Professora 3).

Quando o assunto é desmotivação e sobre o fato de professores faltarem às aulas a mesma professora expõe:

E é um desânimo quando você prepara todo um trabalho e você chega lá e não tem essa resposta porque alguns professores falam inclusive essa questão do faltar né. Porque há também a questão da falta de motivação. Porque se fala o tempo todo do professor motivar o aluno, mas quem nos motiva? Nós não temos motivos econômicos, não temos motivação social, estrutural. Você chega numa sala e tá falando e estão falando junto com você e ninguém te olha. Você se sente lixo. Então que motivação você tem pra motivar o aluno? (Verbalização espontânea - Professora 3).

Nesses momentos todos sofrem os alunos e os professores. Vários são os tipos de sofrimento, seja pela pressão sofrida ou pelas questões familiares, mas, o sofrimento existe e é relatado pelas professoras:

Tem as dores por causa das questões familiares, tem as dores por cobrar demais, mesmo que o pai fala *não fica estudando muito não* mas a pessoa sofre, então há esse sofrimento ...interessante é que não mostrou o sofrimento dos educadores da escola particular neh... tanto é que não mostrou, mas assim, querendo ou não essa questão do sofrimento, da dor, da emoção , é uma questão que atinge todos e todas, indiferente da classe, isso ai me chamou atenção[...]. Mas quando eu to trazendo essa discussão da dor, tem dois campos dessa discussão: tem o campo coletivo, que ai a gente sofre enquanto escola pública que é uma questão coletiva por causa das vulnerabilidades sociais, seja por causa de comida , seja por causa de material, seja por causa de família que é o que fulano ressaltou, mas o que eu quis trazer para a reflexão foi essa dor individual, eu não dizer qual que é dor maior qual que é dor menor , cada um carrega a sua dor ...a menina da escola pública carrega a sua dor, a outra ela carrega a sua dor da pressão do pai que , ta na escola particular tem q dar o resultado não pode ficar de recuperação, aí liga pro pai:” *pai consegui passar em todas as matérias* “, a outra carrega a dor no quarto que não tem motivação. A professora carrega a sua dor por

causa dessa carga toda que ela segura, o outro carrega a dor porque o pai tá preso. [...] que nós sofremos um dor maior por ser de escola pública, porque as questões sociais elas estão mais latentes, eu não tenho dúvidas disso, mas cada um sabe aonde que dói., eu to falando dessa perspectiva individual, porque aparentemente eu posso achar que aquela menina não tá sofrendo, mas ela tá sofrendo que pode tomar remédio, que não vai dormir. [...] gente adquirir umas dores pra gente, e cada um sabe aonde que dói, e cada um convive com essa dor a sua maneira, runs procuram terapia que ela procurou, cada um tem uma forma de lidar com essa dor esse é o grande desafio da sociedade atual. (Verbalização espontânea - Professora A)

Essa professora aponta partes do documentário, onde são apresentados os sofrimentos de alguns alunos em relação à vida e o ambiente escolar.

Mesmo com todas as dificuldades existem algumas professoras que acreditam que atitude tem de ser tomada. Que se tem que aceitar a realidade e lutar contra ela. Reconhecer que algo está errado, que a dor e sofrimento existem, mas que a pessoa pode pelo menos tentar fazer diferente, tentar mudar a difícil realidade, se ajudar para poder ajudar o outro.

Entendo que a gente tem que trabalhar o lado positivo, mas a gente não pode negar a dor, não pode negar que tem desafios, porque a partir do momento que você reconhece que tem problema, que tem dificuldade você vai fazer...vai buscar alternativas, buscar estratégia...mas o que a gente a vida toda...o que é o maior desafio da sociedade...por isso que quando a pessoa enfarta, a pessoa adocece ...o corpo de uma certa forma vai respondendo a todas essas dores, porque você tem medo de falar da sua dor, você engole o choro, engole a dor, mas aí arreventa no coração, arreventa na pressão, arreventa em outros, então eu to falando nesse sentido, porque ela existe e você tem que denominá-la, porque você só vai conseguir sair ou não, se você reconhecer que ela existe. (Verbalização espontânea - Professora B).

Outra professora apresenta seu ponto de vista em relação ao assunto:

Eu trabalho muito com os alunos, converso muito com eles, e eles colocam muito assim: *ah, a senhora não conhece a minha vida*, aí começam a falar sabe, fazendo dramas, eu olho pra eles e falo assim: *olha, a dor ela existe pra gente poder crescer*, mas eu não posso pegar a minha dor e transformá-la em sofrimento, o que é sofrimento? (Pegando a sua fala ai): *é me fazer de coitadinha, e eu ficar sempre focando no lado negativo*. Então eu falo muito com meus alunos, *gente, para de olhar o lado negativo...* eu na minha vida eu sou muito positiva, quando me vem um problema eu já penso assim: o que eu vou fazer com isso, o que vai me ensinar? Então eu falo muito com eles, errar a primeira vez é necessário, errar a segunda vez é opção... (Verbalização espontânea - Professora C).

Atitudes tem que ser tomadas, o documentário relata bem a realidade do país, das escolas e da desigualdade social. Muito ainda se tem que lutar para conquistar dias melhores.

E a gente gostaria muito de fazer, a gente tem propostas né, a gente discute muitas vezes propostas, reclama de coisa que a gente gostaria de fazer, mas não há apoio.

Não há apoio moral, não há apoio financeiro, não há apoio psicológico. Vou dar um exemplo, assim, vocês estão propondo pra gente algo novo, umas reflexões, ótimas. Nós estamos batendo no tempo que a gente não tem. Porque boa parte dos nossos motes que deveria ser pra isso, coisa como está acontecendo aqui hoje, estão pra preencher papelada do governo que ele já tem todos os dados. Burocratização ou, como diz um amigo meu, “burrocratização”. (Verbalização espontânea - Professora 3).

Todas as questões levantadas pelos professores são importantes e necessitam ser base para estudos. Levando esses pontos para a psicodinâmica do trabalho podemos ver a Tese do individualismo, que de acordo com Dejours (1994, p. 58):

Essa tese tem unanimidade quanto as tensões e as ideologias defensivas estão estabilizadas após certo tempo. Surgem então o desencorajamento e a resignação diante de uma situação que não gera mais prazer e não ocasiona senão sofrimento e sentimento de injustiça.

Em muitos dos casos apresentados no documentário e na vida dos professores que fizeram parte da roda de conversa, o ato de lecionar nas escolas da atualidade não gera mais prazer, causando o sofrimento e a dor em relação a suas atividades.

Alguns conseguem se adaptar à situação e controlar o sofrimento, ou mesmo diminuir a intensidade através de ações e pensamentos positivos, mas em sua maioria isso se torna impossível, causando as doenças mentais e afastamento de suas atividades.

Ao considerar os objetivos propostos nesse estudo, pode-se constatar sobre o ambiente de trabalho dos professores, é precário, em relação a infraestrutura, em muitos casos as salas possuem um grande número de alunos, o que gera um desgaste vocal e psicológico do docente.

Muitos relataram sobre a dificuldade de desenvolver seu trabalho, seja em relação a infraestrutura ou mesmo pelo sistema de ensino que não favorece o desempenho das atividades, bem como também o acesso ao aluno, que não permite uma aproximação, ou causa medo no professor, dificultando as relações aluno/professor.

Ainda foi possível verificar que muitos se sentem exaustos por tentar fazer o melhor, mas muitas vezes fica barrado pelas questões financeiras, tendo que se reinventar ou patrocinar as atividades.

Por meio dos relatos dos professores da revisão bibliográfica, pode-se perceber que o professor está muito exposto ao ambiente de trabalho, estressante, conflitante, com exigências cada dia maiores, carga horárias exaustivas, desvalorização, violências, fatores esses que são geradores das doenças mentais, porém poucos sabem como aliviar essa carga de forma a reduzir as doenças.

Por outro lado, seria necessário investigar a rotina desses profissionais e como eles veem e tratam do assunto no seu dia a dia, como os demais atores da educação participam desse processo e como esses profissionais se enxerga dentro do ambiente escolar. Nesse sentido seria essencial aplicação dos métodos mencionados nesse trabalho, como forma de realizar essa observação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste trabalho pode-se entender que quando o assunto é doenças mentais nos professores, apesar de preocupante poucos estudos relatam trabalhos da Análise Ergonômica do Trabalho, ou mesmo da Psicologia e Psicodinâmica do trabalho com esse grupo de profissionais e o quanto o profissional de Engenharia de produção contribui para orientações para contribuir com a adequação dos ambientes para evitar as doenças ocupacionais.

Sabe-se que as organizações têm de certa forma um dever de respeitar as normas da ergonomia para garantir que o ambiente de trabalho esteja adequado às necessidades do trabalhador, de forma a evitar certos desgastes físicos do trabalhador, evitando assim as doenças ocupacionais.

Mas nem sempre a ergonomia poderá ser utilizada para controle das doenças ocasionadas pela atividade desenvolvida. Neste caso podemos citar as doenças mentais acometidas aos profissionais da área docente, pois não são fatores ergonômicos mensuráveis que causa determinadas doenças e afastamentos desses profissionais.

Os fatores que geram distúrbios e aumentam os casos de professores que sofrem e em muitos casos abandonam suas atividades de sala de aula, são as ameaças, agressões e perturbações sofridas no ambiente escolar, as cobranças e poucos recursos.

A partir disso pode-se perceber que na atualidade o professor está muito exposto ao ambiente de trabalho, estressante, conflitante, com exigências cada dia maiores, carga horárias exaustivas e o sofrimento pelas atitudes de alunos que não respeitam a autoridade do professor.

Neste sentido, Trindade, Morcerf e Oliveira, (2018, p 56), apontam fatores importantes que deveriam ser estudados e trabalhados nas escolas e na sociedade.

Todos os artigos selecionados apontaram para a importância da prevenção dos fatores de risco que comprometem a manutenção da saúde mental do professor como principal alvo de atenção e programas a nível local e nacional, visando identificar as necessidades e principais transtornos mentais que acometem os docentes de cada cidade e região do país, assim como propostas de enfrentamento traçadas junto à comunidade e às representações da classe. É destacada, então, a importância da realização de pesquisas na área que visem o rastreamento e diagnóstico dos transtornos mentais menores entre os professores, unindo direções de escolas e representantes de professores das instituições de ensino para a criação de projetos que visem a promoção da saúde mental do professor e formas de enfrentamento e acolhimento grupais, visando a autorreflexão, a troca de experiência e o apoio em conjunto, tendo em vista os crescentes desafios da docência, os conflitos existentes dentro da sala de aula, o desinteresse de muitos alunos levando ao desestímulo e desencanto do ensino idealizado, assim como às preocupações frente ao aumento de casos de violência na escola e de bullying.

Diante do que foi descrito acima e pelo que foi apresentado nesse trabalho, pode-se considerar a extrema necessidade de ações voltadas para identificação e minimização dos fatores de interferência na vida física e psíquica dos professores.

Ainda se vê necessária ações de política públicas voltadas para a segurança e proteção dos professores vítimas da violência sofrida por parte dos alunos, principalmente os menores (que são protegidos por lei), de forma a garantir que tais fatos não fiquem impunes.

Outro fator importante a ser observado e estudado, e inserido no contexto do ambiente escolar, é o quanto esse ambiente atualmente tem influenciado na saúde mental dos professores e demais funcionários, buscando formas de melhorar o sistema para favorecer o exercício das atividades desses profissionais, além de desenvolver ações de autoconhecimento, no sentido de identificar os fatores causador das doenças mentais, aceitando o fato e tratando.

Muitas contribuições o profissional de Engenharia de Produção pode oferecer a esses profissionais docentes, porém percebe-se que ainda não existe a cultura da participação do engenheiro de produção em ambientes escolares, diante disso sugiro mais estudos para aprofundar na importância do Engenheiro de produção também nos espaços escolares.

REFERÊNCIAS

ABRAÃO, *et. al.*, **Introdução à Ergonomia da Prática à Teoria**, ebook, 4ª reimpressão, Ed. Blucher, 2009. Disponível em book.google.com.br, acesso em 06/09/2019.

ARAUJO, L, R de. **O Papel do Coordenador Pedagógico e o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação como Auxílio para Prática Docente**. Artigo Científico, ISEIB, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: **Referencia Bibliográfica, NR17**, 1990. Disponível em [HTTP:// www.guiatrabalhista.com.br/legislção/nr/nr17.htm](http://www.guiatrabalhista.com.br/legislção/nr/nr17.htm). Acesso em 13/11/2019

BORSOI, I. C. F, **Da relação entre trabalho e saúde à relação entre trabalho e saúde mental**, *Psicologia & Sociedade*; 19, Edição Especial 1: 103-111, 2007, disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010271822007000400014&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 07/08/20

CAMPOS, T.; VÉRAS, R. M.; ARAÚJO, T. M. DE. **Trabalho docente em universidades públicas brasileiras e adoecimento mental**. *Revista Docência do Ensino Superior*, v. 10, p. 1-19, 12 fev. 2020. Disponível em <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.15193>

COELHO, M. I. B. A; SILVA, V. C. **Análise ergonômica do trabalho: aplicação em uma empresa de médio porte em Manaus-AM**. *GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas*, Bauru, Ano 8, nº 4, out-dez/2013, p. 61-75.

COSTA, I. M. **Análise Ergonômica do trabalho dos professores do ensino Fundamental I da Rede Pública Municipal de Natal- RN: Uma investigação sobre o estresse**: Trabalho de conclusão de curso, UFRN, Natal-RN, 2015.

CLOT, Y. **Entrevista**, XI Simpósio da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP), Florianópolis- RS, 2006, *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 2006, vol. 9, n. 2, pp. 99-107

DEJOURS, C. **Psicodinâmica do Trabalho, A Contribuição da Escola Dejouriana à Análise da Relação Prazer, Sofrimento e Trabalho**, São Paulo, Editora Atlas, 1994.

DEJOURS, C, **Subjetividade, trabalho e ação**, Tradução: Heliete Karam e Júlia Abrahão, *Revista Produção*, v. 14, n. 3, p. 027-034, Set./Dez. 2004, disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-65132004000300004>. Acesso em 28/08/20

DOPPLER, F. **Trabalho e saúde**. In: FALZON, P. **Ergonomia**. Ed. Blucher, 2007. Cap. 4. p. 47-58.

FALZON, P. **Ergonomia**, São Paulo: Blucher, 2007.

FERREIRA, M. C. **Qualidade de vida no trabalho: Uma abordagem centrada no olhar dos trabalhadores**. Brasília/ DF, Edições Ler, Pensar, Agir, 2011.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. Á. **O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde.** *Educ. Pesqui.* [online]. 2005, vol.31, n.2, pp.189-199. ISSN 1678-4634. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000200003>.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GÜÉRIN, F. et al. **Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia.** São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

GOUVÊA, L. A. V. N. **As condições de trabalho e o adoecimento de professores na agenda de uma entidade,** *Sindical Saúde Debate* | rio de Janeiro, v. 40, n. 111, p. 206-219, Out-Dez. 2016.

HOFFMANN, C, *et al.* **Psicodinâmica do trabalho e riscos de adoecimento no magistério superior,** *Estudos Avançados* V.31 n° 91, São Paulo Sep./Dec 2017. Disponível em <HTTP://www.scielo.br/scielo.php?script=-40142017000300257>. Acesso em set/2019

HELOANI, R. & LANCMAN, S. **Psicodinâmica do trabalho: o método clínico de intervenção e investigação.** *Prod,* 14 (3), pp. 77-86, 2004, Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0103-65132004000300009>., acesso em 07/08/20

IIDA, I., **Ergonomia- Projeto e Produção,** 2ª Edição revista e ampliada, Editora Edgard Blucher, São Paulo-SP, 2005

LEPLAT, J; MONTMOLIN, M. **As Relações de vizinhança da ergonomia com outras disciplinas,** In FALZON, *Ergonomia.* Ed. Blucher, 2007. Cap.3, p.33-44

LIMA, E.N; CARDOS, L.M, **O Sofrimento Psíquico no Trabalho Docente: Estudos Preliminares.** Ceara, 2017- Artigo disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23360_13232.pdf, acesso em 12/09/2019

MARTINS, M. G.T, **Sintomas de Stress em Professores Brasileiros,** *Revista Lusófona de educação,* n.10, 109-128, Lisboa 2007.. Disponível em scielo.mec.pt

MATEUS, F. J. A. **Psicodinâmica do trabalho de docentes: Um estudo comparativo no ensino fundamental público e privado no interior de Minas Gerais,** Dissertação de Mestrado, Belo Horizonte-MG, 2017.

MATOS, F. A. S; VIANA, S. S. A; GURGEL. C. R. **A violência contra professores: saberes e práticas,** Campina Grande, REALIZE Editora, 2012.

MENDES. A. M. B, **Aspectos psicodinâmicos da relação homem-trabalho: as contribuições de C. Dejours,** *Psicol. cienc. prof.* vol.15 no.1-3 Brasília, 1995, disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98931995000100009>

PEREIRA, D. C. **Análise ergonômica e psicodinâmica do trabalho no setor operacional de uma empresa de manutenção em cozinha industrial.** Trabalho de conclusão de cursos. UFOP/ICEA- Minas Gerais, 2018.

PEREIRA, K. S. **Violência contra os professores nas escolas**, Câmara dos Deputados, Brasília, 2016. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/estudos-e-notas-tecnicas/publicacoes-da-consultoria-legislativa/areas-da-conle/tema11/2016-7221_violencia-contra-professores-nas-escolas_katia-pereira-1, acesso em 12/11/2019.

PINHEIRO F. P. H. A., COSTA M. F. V., MELO P. B., AQUINO C. A. B. **Clínica da Atividade: conceitos e fundamentos teóricos**, Arq. bras. psicol. vol.68 no.3 Rio de Janeiro dez. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672016000300009, acesso em 07/08/20

PIZO, C. A; MENEGON, M. L, **Análise ergonômica do trabalho e o reconhecimento científico do conhecimento gerado**, Produção online, v. 20, n. 4, p. 657-668, out./dez. 2010, Disponível em scielo.br

SANTANA, F. A.L; NEVES, I. R. **Saúde do trabalhador em educação: a gestão da saúde de professores de escolas públicas brasileiras**. Saúde Soc. São Paulo, v.26, n.3, p.786-797, 2017.

SILVA et.al., **O papel do engenheiro de produção na facilitação ergonômica de motoristas de carga perigosa: um estudo de caso de uma empresa de distribuição de derivados de petróleo**, XXXIX ENEGEP, Santos, São Paulo, Brasil, 15 a 18 de outubro de 2019.

SILVA, J. C. P; PASCHOARELLI, L. C. (orgs.). **A Evolução Histórica Da Ergonomia No Mundo e Seus Pioneiros**,– São Paulo : Cultura Acadêmica, 2010.

SILVA, N. R. da. **Relações sociais para superação da violência no cotidiano escolar e processos formativos de professores**. 2006. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica - São Paulo, 2006.

SILVESTRE, M. A; PLACCO, V. M. N. **O coordenador pedagógico e as práticas de sala de aula**, XVI Encontro Nacional de Didática e Prática Docente, Campinas, 2012.

SOLDERA, L. M, **Breve compêndio conceitual e metodológico da Psicodinâmica do Trabalho e da Psicossociologia**, Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, 2016, vol. 19, n. 2, p. 243-253.

SOUZA, A. N; LEITE. M. P. **Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil**, *Educ. soc.*, campinas, v. 32, n. 117, p. 1105-1121, out.-dez. 2011.
Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>, acesso em 09/09/2019.

TEIXEIRA, L. **66% dos professores já precisam se afastar por problemas de saúde**, Matéria Publicada em Nova Escola, 2018. Disponível em <HTTPS://novaescola.org.br/conteúdo/12302/pesquisa-indica-que-66-dos-professores-já-precisam-se-afastar-devido-a-problemas-de-saude>, acesso em 08/10/2019.

TRINDADE, M. A.; MORCERF, C. C. P.; OLIVEIRA, M. S. **Saúde mental do professor: uma revisão de literatura com relato de experiência**, Revista Interdisciplinar de Extensão. V. 2. Nº 4. 2018.

Disponível em: periodicos.pucminas.br/index.php/conecte-se/article/download/.../13946, acesso em 23/06/2019

VIDAL, M. C. **Introdução a ergonomia**, Fundação Coppetec, UFRJ, Rio de Janeiro, 2012, Disponível em <https://www.scholar.google.com.br>, acesso em 09/10/2019.

Sites:

www.iea.cc

www.mec.gov.br

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/conceito-de-violencia/24924>
acessado em 12/11/2019.

www.scielo.com.br

<http://www.trabalho.gov.br/noticias/5410-os-cuidados-que-podem-ajudar-a-prevenir-o-adoecimento-do-trabalhador> acessado em 07/11/2019

Documentário Pro Dia Nascer Feliz, João Jardim, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=nvsbb6XHu_I